ANNO XL. NUMERO 66.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 5 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Terça. Ss. Basilissa e Calerina mm.
23. Quarta de trevas. S. Victorino m.
24. Quinta-feira maior.
25. Sexta da paixão. S. Irineo b. m.
26. Sabbado d'alleluia. S. Ludgero ab.
27. Domingo. Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de março de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Recebi com o officio de V. Exc. de 11 do corrente, dous exemplares das collecções das leis promulgadas nessa provincia no anno de 1862.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, o recruta Francisco de Sales dos Prazeres, visto ter provado isenção legal.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Anselmo Dias Coelho, que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Com as inclusas cópias das informações ministradas pelo Dr. chefe de policia e o subdelegado da Boa-Vista, respondo ao officio n. 470 de 10 do corrente em que V. Exc. representou ácerca da ida do mesmo subdelegado ao quartel de Santo Amaro na madrugada de 8 deste mez.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Mande V. S. receber á bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, afim de serem enviados para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, os presos da provincia do Piauhy, mencionados na relação junta.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara, á cuja disposição deverão ser postos taes presos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 142, tenho a dizer, que para examinarem no concurso a que se tem de proceder nessa thesouraria para preenchimento das vagas de 3os escripturarios nella existentes, acabo de designar o bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, em substituição ao escripturario José Francisco de Sales Baviera, que se acha doente, segundo consta do seu citado officio, e o bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva em lugar de José de Vasconcellos, que recusou-se, deixando de dar substituto ao 1º escripturario Bernardino de Sena da Silva Guimarães, porque encerrando-se hoje os trabalhos da sessão do jury, póde elle examinar no mencionado concurso, visto ter assim cessado o impedimento por V. S. allegado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 15 do corrente, sob n. 139, dada com referencia a da contadoria desta thesouraria, mande V. S. pagar a quantia de 17$ proveniente do aluguel da casa, que servio de quartel ao destacamento de primeira linha da villa de Flores, a contar do 1º de agosto até 15 de outubro do anno proximo passado, como se vê do incluso requerimento documentado, sobre que versa a sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. competentemente authenticados pelo alferes Manoel Germano Guedes Alcoforado, na qualidade de commandante do destacamento da povoação de Gravatá, os documentos que vieram annexos ao seu officio de 8 do corrente sob n. 118, relativos ás despezas na importancia de 27$480, feitas com o aluguel da casa que servio de quartel ao mesmo destacamento e com o fornecimento de luz, a contar de 19 de julho á 19 de dezembro do anno proximo passado, afim de que mande pagar essa quantia á Antonio de Lima Vasconcellos, como se recommendou em officio de 27 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que não havendo inconveniente, mande pagar a Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 12 do corrente sob n. 314, a quantia de 16$800, em que, segundo o pret junto em duplicata, importam as diarias abonadas aos recrutas José Rodrigues de Souza e Saturnino de Oliveira Corte, que vieram da comarca de Flores e assentaram praça este no 2º batalhão de infantaria e aquelle no 9º batalhão da mesma arma, segundo informou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 519 datado de hontem.—Communicou-se ao predito commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, procurador do capitão do 2º batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Contreiras Nabuco de Araujo, mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação mensal de 30$000, que o mesmo capitão pretende deixar-lhe de seu soldo a contar do 1º de abril proximo vindouro.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., que o major do corpo de engenheiros, Sebastião José Bazilio Pyrrho, assumio hontem o exercicio de director do arsenal de guerra, do qual foi exonerado o tenente coronel do mesmo corpo, Luiz José Monteiro.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o disposto no avivo da repartição da guerra, de 7 do corrente, constante da copia junta, recommendo á V. S., que ajuste contas ao coronel Luiz José Ferreira, e mande abonar-lhe a differença do vencimento de commando de guarnição ao de corpo, relativamente ao tempo em que elle esteve n'aquelle exercicio.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Com cópia do aviso do ministerio da guerra, de 7 do corrente, envio á V. S. o processo de divida de exercicios findos em que é credor o segundo cadete sargento quartel mestre do corpo de guarnição Alexandre Macedo Passos, afim de que faça cumprir as disposições da circular de 8 de março de 1859, de conformidade com o citado aviso.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio em 14 do corrente, sôb n. 95, de haver fallecido o segundo escripturario dessa thesouraria, Alexandre Primo Camello Pessoa, tenho a dizer em resposta que mande pôr a concurso esse lugar nos termos do art. 42 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

Dito ao mesmo.— Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz a professora interina de instrucção elementar da villa de Iguarassú, Francelina Cezarina, recommendo á V. S., que mande pagar-lhe integralmente a gratificação, relativa ao mez de fevereiro ultimo, visto terem sido abonadas pelo director geral da instrucção publica as faltas que deu a supplicante n'aquelle mez.

Dito ao mesmo.— Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, ministre V. S. um mappa demonstrativo dos proprietarios que residem em suas casas, e quanto pagam de decima.

Dito ao director das obras militares.— Remetto incluso por cópia, um trecho do termo da conferencia a que se procedeu no hospital militar em 29 do mez proximo passado, afim de que V. S. trate de orçar com brevidade os reparos de que necessitam alguns dos compartimentos terreos do respectivo edificio, bem como a armação da botica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S., que contrate com o dono ou mestre do hiate *Sergipano*, a conducção do alferes do 9º batalhão de infantaria, Luiz Antonio Ferraz para o presidio de Fernando, bem como das praças de pret que pelo brigadeiro commandante das armas forem mandadas para o mesmo presidio.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.— Tendo sido demittido, por decreto de 27 de janeiro passado como constou de aviso de 7 do corrente, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, do lugar de secretario dessa capitania, e por outro decreto de 5 deste mez, nomeado para o substituir, Decio de Aquino Fonceca; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e execução.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. Mande V. S. prestar guardas de honra para acompanharem as procissões do Senhor morto, no dia 25 á tarde, e da Ressurreição no dia 27 de manhãa, tudo do mez corrente, as quaes tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-vista.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta capital.—Juntas achará Vmc. para terem o conveniente destino as guias dos presos da provincia do Piauhy, a que allude o meu officio desta data.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao conselho administrativo.— Autoriso o conselho administrativo a mandar comprar para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Recommendo á camara municipal da cidade do Rio Formoso, que mande extrahir do livro competente e remetter á secretaria do governo com toda a urgencia e sôb responsabilidade, cópia das actas de todo o processo da eleição de eleitores á que se procedeu no 1º de novembro ultimo, na freguezia de Una, sôb a presidencia do primeiro juiz de paz, Manoel Xavier Paes Barreto.

Dito á camara municipal do Exu'.—Recommendo á camara municipal do Exu' que mande extrahir do livro competente, e remetta á secretaria do governo com toda a urgencia, e sob responsabilidade, cópia das actas de todo o processo da eleição de eleitores, á que se procedeu no dia 1º de novembro ultimo na freguezia do seu municipio, sob a presidencia do 3º juiz de paz do 2º districto, e bem assim da organisação do collegio eleitoral dessa villa para a eleição de um senador.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem até a Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul* em lugar de ré destinado á passageiro de estado á Antonio de Miranda Costa, empregado na typographia nacional.

Dita.—O vice-presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Antonio Annes Jacome Pires a exoneração que pedio do cargo de 3º supplente do juiz municipal da 1ª vara desta cidade. — Fizeram-se as necessarias communicações.

— —

Expediente do secretario do governo.

N. 49.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, satisfazendo a deliberação da assembléa legislativa provincial contida na 1ª parte do seu officio de 8 de corrente, sob n. 23, manda transmittir á V. S. para ser presente á mesma assembléa o incluso mappa dos alumnos que tem frequentado as aulas do Gymnasio Pernambucano desde a sua creação até o presente.

N. 50.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto por cópia á V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial as informações solicitadas em seu officio de 4 do corrente, sob n. 10, relativamente á necessidade de creação de cadeiras de instrucção primaria nos lugares que por sua importancia o merecessem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, devolvo á V. S. para terem o conveniente destino as patentes dos capitães do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacinal sob seu commando superior Caetano Correia de Queiroz Monteiro e Joaquim de Barros Correia de Queiroz, que vieram com o seu officio de 3 do corrente, para serem apostiladas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de fevereiro.

A nova companhia Utilidade Publica vai effectivamente alargar as suas operações. Em assembléa geral do dia 19, em que a direcção deu conta da sua gerencia no anno findo, foi tambem presente o projecto de reforma dos estatutos, que foram approvados, autorisando-se a direcção para resolver todas as duvidas sobre qualquer alteração que possa ser exigida pelo governo.

Além das operações de emprestimos para o obras publicas, especialidade a que a companhia se dedicava, para os emprestimos hypothecarios ou de credito predial e as operações bancarias de circulação e deposito.

A importancia e extensão das operações da companhia no anno de 1863 vem assim demonstradas no relatorio:

O movimento da caixa, por entrada e sahida, foi de 5,688:666$782 réis.

As transacções com os Bancos subiram a réis 2,195:718$805. Descontarem-se titulos no valor de 662:171$075 réis.

As sommas mutuadas aos emprezarios das estradas de Guimarães á Fafe, e de Guimarães a Braga, foi de 62:784$536 réis, recebendo-se por encontro 42:209$837 réis.

A importancia das obrigações a praso passadas pela direcção foi de 845:870$228, sendo o saldo desta conta no dia 31 de dezembro de 1863 (comprehendido o juro) 487:132$965 réis.

Os valores recebidos em conta corrente foram 735:801$638, dos quaes por saldo no dia 31 de dezembro (comprehendido o juro) 122:637$669 réis.

O lucro liquido annual deduzido o dividendo ordinario para os Srs. accionistas (6 e meio por cento) ficou ainda sendo de 17:158$019 réis, o que proporcionou, depois de deduzida a porcentagem da direcção na parte respectiva daquelle lucro, o distribuir aos Srs. accionistas um dividendo supplementar ou extraordinaaio de um por cento, ficando ainda 1:597$298 réis para o fundo de reserva, elevando-se assim este em 31 de dezembro de 1863 a 12:545$868 réis.

Como previamos na nossa antecedente carta a tentativa de formar um novo estabelecimento bancario com a denominação de Banco Del-Credere, levantou graves apprehensões nesta praça a ponto de que no escriptorio dos Srs. Ferreira & Baltar se expoz á assignatura publica, no dia seguinte ao em que se abrio a subcripção para o dito banco, uma representação do governo contra a creação de novos bancos de emissão e desconto, com o fundamento de que taes creações não tem outro fim senão o abuso da especulação sobre o premio de seus titulos, e que longe de promoverem os interesses commerciaes e industriaes, pelo contrario concorrem poderosamente para comprometter os bancos já existentes, favorecendo as crises commerciaes pelo abuso do credito, e que o delirio de formar bancos só terminará quando as acções d'elles não derem premio algum ou tenham desconto, arrastando assim á decadencia, á destruição talvez, a mais importante riqueza da praça do Porto.

Estas apprehensões deram lugar aos influentes do banco em projecto a vir á imprensa declarar que o Banco Del-Credere não será um estabelecimento de dessonto e emissão, mas sim uma companhia na vigorosa accepção do termo—*del credere*—que é usado entre os commerciantes para significar o premio que se percebe por garantir e segurar a solidariedade de qualquer operação mercantil; porque tem sido e é costume no commercio, que todo aquelle que garantir a segurança de um contracto, como o de um seguro cambio, lettra, venda ou outro, tem direito a uma *provisão* ou *commissão*, a que se chama Del-Credere, e que não é mais que o preço do risco de solvabilidade que alguem toma sobre si. Esta *commissão* quanto á taxa de preço ou premio, varia na razão da differença e diversidade de operações.

Assim definidos os limites do novo banco, ou melhor diremos companhia de seguros de credito, porque aquelle titulo, attenta a especialidade a que este estabelecimento se destina, é mal cabido, a companhia Del-Credere terá um fundo de 2:000 contos, divididos em acções de cem mil réis cada uma, entrando logo para fundo 20 p. c. por acção, para garantia e fundo da associação. Esta quantia (réis 400:000$) será depositada n'um ou mais bancos invertida em acções de bancos ou inscripções do governo para irem preduzindo á metal a quantidade de acções bancarias ou inscripções que forem necessarias, para o pagamento de algum sinistro que o estabelecimento tenha. Este estabelecimento será composto de dous directores, dous supplentes, e dos empregados necessarios, podendo, talvez, prescindir-se de thesoureiro. Os premios Del-Credere regularão de um á tres por cento sobre a quantia garantida, variando o premio conforme as circumstancias em que for apresentada a operação. Estes premios serão depositados periodicamente de tres em tres mezes, no banco ou bancos onde se achar em deposito o fundo da companhia para irem igualmente produzindo juros e augmentando os lucros dos associados. A' companhia assistirá o direito de registar ou não aceitar toda e qualquer transação que lhe não convenha.

Estas bases desagradaram a muitos dos subscriptores, porque assignaram persuadidos de que o estabelecimento em questão seria propriamente um banco de desconto e emissão e não uma companhia ou sociedade de seguros de credito, e por isso não admira que a somma subscripta se aproximasse a dez mil contos.

Trata-se da confecção dos estatutos, e mal agouramos do novo estabelecimento se se limitar ás operações propriamente ditas del-credere. Os capitalistas em Portugal são muito timidos. Não se arriscam a emprezas que, no seu modo de vêr, julgam de proventos duvidosos, sendo certo que os capitaes que se empregassem convenientemente em auxiliar a industria, não seriam dos menos lucrativos.

A companhia portuense de illuminação á gaz está em crise. Houve no dia 18 assembléa geral extraordinaria para se tomar conhecimento da resposta, que a camara municipal deu á representação que lhe dirigira uma commissão encarregada de fazer conhecer á camara os prejuizos e inconvenientes para a companhia, e que o podem ser, como consequencia, para o municipio, resultantes do contrato celebrado com Hardy Hislop, e á que a companhia se vê obrigada como cessionaria delle.

N'essa representação, que é a historia da companhia, expunha-se que a camara municipal abrio concurso no anno de 1853 para o estabelecimento da illuminação á gaz e estabeleceu condições e fixou o maximo preço de 16$600 annuaes por cada lampeão publico. Deu-se toda a publicidade, no paiz e no estrangeiro, pelo espaço de quarenta dias, e apresentaram-se apenas tres concorrentes, ou antes dous, porque uma das propostas não foi offerecida em termos de ser avaliada. Uma das propostas offerecia a luz publica por 18$000 por cada lampeão, com a adjudicação por vinte annos, outra acceitava o maximo preço que a Exma. camara estabelecia, e modificava em dous annos o prazo para o contrato. Foi esta á que se reduzio a escriptura.

O emprezario Hardy Hislop procurou desde logo organisar uma companhia, á qual cedesse o seu contrato e entregasse a illuminação montada. A camara conveio nisso, e d'ahi seguio-se a concorrencia do capital, sem a experiencia, sem o estudo, sem as vistas que o emprezario teve a auxiliar, em bôa fé e com sincerc desejo, um melhoramento para esta cidade altamente civilisador.

Tendo a companhia de satisfazer 370:000$000 pelo privilegio e pela illuminação montada, calculou-se que 30:000$ seria o sufficiente para a gerencia, para a canalisação da illuminação particular e para o augmento que se exigisse na illuminação publica.

Formou-se por consequencia um capital de.... 400:000$, e suppoz-se, sob probabilidades, que os interesses resultantes desta innovação lhe assegurariam um juro annual de 6 por cento. Mas, infelizmente, pouco tempo foi preciso para conhecer-se que a companhia se achava sacrificada a um contrato ruinoso.

A companhia confiava na solidez e bôas condições das obras, porque a Exma. camara havia reservado para si o direito de as inspeccionar, como effectivamente inspeccionou e approvou, mas, passados os primeiros tres annos, veio a urgente necessidade de reformar os gazometros, e de acudir á inconveniente collocação, á mal calculada graduação, e á prejudicial e defeituosa ligação na canalisação. A estes sacrificios, que não deviam esperar-se, succederam outros, e a companhia teve de resignar-se desde o anno de 1857 a não receber mais o juro do seu capital. E vem d'aqui o pouco valor das suas acções.

A companhia deve a este sacrificio dos seus accionistas, e a uma administração zelosa, o vêr-se livre de um alcance que a ia arrastando para a sua mais proxima ou mais completa ruina, e agora exige a lealdade que se diga toda a verdade. A companhia só se acha em precarias e embaraçosas condições, porque tem a cumprir um contrato ruinoso, e porque nesse mesmo contrato encontra a difficuldade de o cumprir; — para com o publico podem considerar-se bôas as suas circumstancias, porque nem está individada para com elle, nem tem deixado de satisfazer pontual e religiosamente os seus contratos.

O fundo social completou-se, e por isso não é possivel exigir-se dos associados entrada de novo capital ou novos sacrificios. E comtudo, para que o contrato com a Exma. camara possa cumprir-se, são precisos novos recursos.

No ultimo anno decorrido teve a companhia de fazer um emprego superior á 12:000$ em um novo gazometro, e agora apparece a urgencia de novas despezas, que estão orçadas n'uma somma approximada á 14:000$. E se se attender, como convem, á que é preciso levantar e reformar toda a canalisação da cidade, e levar a fabrica ao completo estado de perfeição, com novos apparelhos e machinas que purifiquem e dêem uma luz perfeita, não haverá exageração em assegurar-se que a companhia, precisa, nos proximos tres annos, fazer uma despeza de entre 40 á 50 contos de réis.

E' evidente que o máu estado da companhia procede principalmente do baixo preço porque se obrigou a fornecer as luzes de gaz para a illuminação publica.

Os fretes de carvão, que foram calculados em 15 libras por keel, e teem regulado, termo medio, á 21 libras; a menos extracção e menor preço do coke; a introducção do óleo de petroline para o uso particular, são factos que teem affectado grandemente os interesses da companhia. E com justos fundamentos pedia-se á municipalidade que nomeasse uma commissão de entre os seus membros para examinar a escripturação da companhia, e todos os seus documentos e estatisticas afim de se conhecer que a companhia não podia continuar a existir sem que o contrato se reduzisse a termos mais equitativos, mais justos e mais rasoaveis.

A camara respondeu que sentia que a companhia não podesse tirar do alludido contrato interesses justos e rasoaveis, mas que não estava nas suas attribuições, como méra administradora do municipio, apreciar as causas dos prejuizos allegados, nem alterar um contrato approvado pelas instancias superiores.

Esta resposta foi geralmente mal recebida. E' certo que a camara não podia de per si alterar o contrato, mas verificadas por ella as allegações feitas pela companhia, era possivel obter das instancias superiores autorisação para modificar esse contrato.

Em taes circumstancias vê-se a companhia forçada, ou a abandonar-se ao contrato, ou a optar por algum dos expedientes lembrados e discutidos na assembléa geral de que tratamos.

Ha duas propostas. Uma do Sr Hardy Hislop, na qualidade de representante da casa Clarke & C., de Londres, para trespasse da fabrica do gaz, offerecendo dar á companhia 45 mil libras sterlinas ou 25$000 por acção; a outra é do Sr. João Eduardo Ahrends para arrendar por tempo de oito annos a fabrica, obrigando-se a fazer algumas obras, e receber da companhia tres contos de réis, como ajuda de custo para essas obras, e obrigando-se a dar á companhia doze contos de réis annuaes.

Nada, porém, ficou resolvido. Nomeou-se uma commissão para examinar as duas referidas propostas ou outras quaesquer que por ventura sejam apresentadas. Esta commissão compõe-se dos Srs. barão de Nova Cintra, Justino Ferreira Pinto Basto, Reid, e Francisco de Paula Silva Pereira.

Por portaria de 19 do corrente, foi o engenheiro o Sr. Manoel Affonso de Espergueira, encarregado de elaborar o projecto de um posto artificial em Leichões ou em outro qualquer ponto nas proximidades da Fóz do Douro; e bem assim do projecto dos melhoramentos de que achar susceptivel a barra desta cidade para poderem ser comparadas as vantagens e despezas dos dous planos. Ao referido engenheiro foi recommendada a maior brevidade possivel na apresentação dos referidos projectos para se resolver quanto antes o que se julgar conveniente.

Os estudos mandados fazer pelo governo para a construcção do caminho de ferro do Porto á Regoa, devem mui proximamente ser concluidos. Diz-se que o Sr. ministro das obras publicas aprovará, depois de pequenas alterações, a proposta que ha mezes lhe fôra feita para a construcção da dita via ferrea, proposta de que em tempo competente demos noticia. Não exige subvenção nem garantia de juro, mas pretende que o governo pague as expropriações, as quaes não podem exceder a 300 contos de réis.

Parece que o governo vai tambem tratar do fallado caminho de ferro da Beira á entrar na fronteira com o de Hespanha.

Esta linha, se se effectuar, será muito mais curta que a do Alentejo.

A plantação de arvoredos no centro dos povoados é, segundo a sciencia medica, um meio de melhoramento nas condições da salubridade publica, de que as municipalidades portueses se não teem descuidado.

No coração da cidade acham-se já arborisadas as praças de D. Pedro, da Batalha, Cordoaria, calçada dos Clerigos, e principiou ha dias a plantação de arvores na rua dos Inglezes da Alfandega.

O reconhecimento do principe real foi aqui festejado com as demonstrações officiaes da etiqueta. Nada houve que mereça particularisar-se.

No domingo passado houve um incendio no largo de S. Sebastião, na casa habitada pelo Sr. José de Almeida Trapa, em cujos baixos tinha a sua loja de sirgueiro. Ardeu toda a loja e parte do primeiro andar.

Devem de começar brevemente os trabalhos para o monumento que os conterraneos do Sr. Manoel da Silva Passos, projectam erigir-lhe em Mathosinhos, terra da sua naturalidade. Ha dias chegou de Lisbôa o marmore para a estatua.

Na segunda sexta-feira da quaresma sahio da igreja da sé para a de S. João Novo a procissão de Passos, que ha dozoito annos se não fazia.

Na quinta-feira tinha ido, desta ultima igreja a imagem do Senhor dos Passos, em andor coberto, para a cathedral.

E' de presumir que de futuro que seja suprimido o *homem do fagote*, que precedia a procissão, pelas irreverencias a que dá lugar. E' um derriço do rapazio que o apupa com indecente gritaria e assobios.

Da igreja de Nossa Senhora do Terço sahio na noute da dita sexta-feira a *via-sacra* a visitar os passos, junto dos quaes se cantou o miserere.

No dia 11 tomou posse, por procuração, do bispado de Lamego, o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio da Trindade e Vasconcellos Pereira de Mello, que era bispo de Beja e que ha tempos fôra nomeado bispo daquella diocese.

A novidade vinicola do Douro de 1863 não soffreu côrte.

O governo por decreto de 19 do corrente declarou habilidadas para exportação universal ás 58:846 e meias pipas, approvadas para este fim pelo respectivo jury qualificador.

Em Coimbra suicidou-se, tomando uma dóse de arsenio, o estudante de preparatorios Julio da Gama, natural do Rio de Janeiro. Não se sabe com certeza ás causas que o levaram a tão desesperada resolução, mas suppõe-se que fôra o fallecimento de uma prima com a qual estavam tratados os desposorios. O pobre mancebo, segundo diz a *Liberdade*, já ha dias dava ares de preoccupado, visto que não havia muito que tinha passado um dia fora de casa, sem ter comido cousa que Deus creasse.

A companhia geral Bracarense, cuja séde é na cidade de Braga, vai reformar os seus estatutos abrindo mais vasto campo ás suas operações. A capital do Minho deve-lhe a sua illuminação a gaz, cujo contrato tomou.

Dedicar-se-ha a tudo quanto diz respeito a operações bancarias, industriaes, fabris, commerciaes, agricolas, de mineração ou de abastecimento de aguas. O fundo será, por emquanto, de 200 contos de réis, divididos em oito mil acções de 25$000 cada uma.

A companhia vai fazer o dividendo de 3 por cento que monta a 2:940$000 rs., ficando ainda para fundo de reserva 2:500$000.

Em Vianna do Minho trata-se de organisar uma caixa economica. N'uma reunião das pessoas mais consideradas d'aquella cidade, e a que presidio o Sr. Jacome Borges Pacheco Pereira, governador civil do districto, nomeou-se uma commissão para promover subscripções, cuja cifra monta já a alguns contos de réis.

Uma outra commissão foi tambem formada para promover offertas para o leilão de prendas que no dia 28 de setembro, natalicio do principe D. Carlos, deve ter lugar no hospital da sociedade portugueza de beneficencia no Rio de Janeiro. Esta commissão compõe-se dos Srs.: João Coelho de Castro Villas-Bôas e Sá, João Pereira da Rocha Paris, João Affonso de Espergueira, Delfino A. Martins e Luiz Barbosa e Silva.

O asylo de Santa Estephania, de Guimarães foi beneficiado com a quantia de cento e tantos mil réis, subscripção promovida nesse imperio pelo Sr. Antonio Joaquim Rabello.

Em villa do Conde foram lançadas ao rio duas novas barcas mandadas construir no estaleiro daquella villa pelos commerciantes da praça do Porto os Srs.: Filgueiras & Balthar e Manoel Gualberto Soares.

No districto de Aveiro, a feira de Santo Amaro, foi muito concorrida de productos de valor, especialmente de gado bovino e cavallar, no qual se fizeram compras valiosas.

Calcula-se que foram vendidas 200 juntas de bois no valor de cerca de 20 contos de réis.

No dito districto é abundante este anno a producção da laranja. Tem já ido algumas carregações para Inglaterra, e continuam a preparar-se mais nos armazens para o mesmo destino.

Mr. Herman tem dado no theatro Baquet, do Porto alguns espectaculos de prestidigitações, dos quaes tem tirado avultados interesses, o que não admira, porque além de trabalhar com destreza e perfeição tem offerecido aos concorrentes loterias de premios, que tem constado de relojios e cadeias de ouro, serviços completos de chá, etc.

Mr. Herman partio para Coimbra. O ultimo espectaculo que deu foi em beneficio do Asylo de Mendicidade.

O prestidigitador portuguez M. Fonceca tambem tem dado no theatro de S. João alguns espectaculos de prestidigitação. Faz ás sortes com limpeza mas não é para comparar a Mr. Herman.

A companhia lyrica reforçada como foi pela prima-dona Maria Lafond, e o tenor Limbertt conseguio vencer a borrasca que a ameaçava destruir. A nova dama fez a sua estréa na opera *Norma*, de Bellini, sendo muito applaudida no recitativo da cavatina *Costa diva*, e no allegro que precede o tercêto do segundo acto. Na *Lucrecia Borgia*, que está agora em scena, foi madama Lafon julgada excellente cantôra e bôa artista. O novo tenor Limbertt tem tambem agradado.

A companhia de declamação de Emilia das Neves foi dissolvida, Não fez interesses. Estamos, pois, sem companhia portugueza.

A companhia hespanhola de Zarzuella, deixou o Porto, mas em seu lugar temos no theatro Baquet a companhia dos meninos Florentinos, dando espectaculos de zarzuellas e bailes.

Os assucares velhos regulam pelos preços seguintes:

Pernambuco, branco.......	2$200 a	2$500
« somenos..........		1$950
« mascavo	1$650 a	1$700
Bahia, branco...........		2$000
« mascavo...........		1$600
Maranhão, mascavo........		1$600
Os novos:		
Pernambuco, branco.......	2$300 a	2$600
« somenos.....		2$200
« mascavo		1$900

Cambios:

Londres....	a 90 d. d. e 90 d. v. 53 3/4 a 53 7/8
«	60 dias 53 3/4.
Amsterdam.	3 mezes 42 1/2
Madrid...	8 dias 930
Lisboa....	8 dias 1/2 por cento.
Paris.....	529
Hamburgo	48 a 48 1/2.

No dia 24 arribou a Vigo a barca *Sympathia*, procedente de Pernambuco.

Abrio termo de carga:—em 13 a barca brasileira *Nova Carolina*, para o Rio Grande.

Entraram:—em 20 a barca *S. Manoel II*, de Pernambuco; e em 25 a galera *Maria*, do Maranhão em 29 dias.

Sahio em 17 a barca *Flor da Maia*, para o Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1864

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Continuação.)

O Sr. Gervasio Campello (pela ordem): — Lastimo que alguns dos honrados membros, depois de haverem tomado assento na casa, deixem de comparecer ás sessões; que outros se retirem antes do encerramento dellas, e pede que na acta se faça menção desses senhores.

O Sr. Araujo Barros manifesta-se contra o requerimento do honrado membro.

O Sr. Jacobina dá a razão por que na acta deixam de ser mencionados os motivos porque alguns ssnhores deixam de comparecer.

Posto á votos o requerimento, é rejeitado.

Entra em discussão o parecer da commissão de policia, propondo algumas medidas para regularisação dos trabalhos da secretaria da assembléa.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, de accordo com a indicação do honrado deputado pelo 1º districto o Sr. Dr. Aquino, a commissão de policia foi examinar o que constava do archivo acerca da demissão do individuo que outr'ora exerceu o lugar de official-maior da secretaria desta assembléa; o que a commissão, porém, encontrou, não satisfaz, não serve de remedio ao mal que o nobre deputado descobrio no parecer da commissão, e que entendia que devia ser remediado quanto antes.

Tratava-se então da demissão de um empregado que não havia cumprido seus deveres, trata-se agora de remover certas irregularidades encontradas na secretaria, para o que a commissão propoz algumas medidas. No parecer de 1846, com relação a demissão desse empregado da secretaria, a commissão não encontrou dado algum que podesse esclarece-la; portanto, vem ainda submetter á consideração da casa o parecer tal qual foi lido.

Alguns senhores deputados lembraram que, attendendo-se ao estado de impossibilidade physica em que se acha o official-maior, era de summa conveniencia que a commissão propozesse medidas mais promptas e efficazes, como fosse a aposentadoria desse empregado; mas a commissão não se julgou habilitada a propor semelhante medida, tanto mais quanto me parece que esta assembléa não é competente para sanciona-la; é inconstitucional o acto em virtude do qual o poder legislativo aposenta nominalmente a um empregado.

Um Sr. Deputado:—Então a iniciativa não póde ser apresentada por esta assembléa?

O Sr. Buarque:—Entendo que a assembléa não póde aposentar nominalmente a um empregado, quer a aposentadoria seja pedida, quer não, uma vez que temos uma lei que regula os casos em que devem ser aposentados os empregados provinciaes, e que commette a presidencia semelhante attribuição.

Um Sr. Deputado: — Então a assembléa não póde revogar essa lei?

O Sr. Buarque:— Não lhe digo que não possa, mas emquanto ella vigorar é forçoso que a respeitemos.

De mais, não querendo entrar na apreciação da questão das aposentadorias forçadas, devo com tudo declarar que, com relação ao empregado que se trata, a assembléa não tem sciencia de que esse empregado se queira aposentar, elle ainda não requereu a sua aposentadoria; é possivel que o faça, tenho mesmo ouvido dizer que elle tem esse proposito, mas por emquanto nada sabemos de positivo e a commissão não devia tomar uma semelhante responsabilidade.

Um Sr. Deputado:—No procedimento do nobre deputado tido em outra occasião, talvez se podesse achar resposta a isso.

O Sr. Buarque:— Sei ao que o nobre deputado quer alludir; mas devo declarar-lhe que os casos são muito diversos, que não ha a menor analogia entre uma e outra cousa.

Sr. presidente, se ha cousa em que eu capriche, e que tenha em muita consideração, é sempre o guardar coherencia nos meus actos, coherencia que, se bem me parece, tenho sempre tido até hoje.

A respeito da aposentadoria do Sr. Pinto Guimarães, a que quiz se ferir o nobre deputado, o que se deu foi isto: O Sr. Pinto Guimarães, que era medico do collegio dos orphãos, havia sido considerado empregado provincial, em virtude de um acto do poder executivo; tendo os annos necessarios para obter a sua aposentadoria requereu ao presidente da provincia, que o mandou aposentar, submettendo-se este acto ao conhecimento desta assembléa, afim de que na lei do orçamento se lhe marcasse a respectiva quota.

Sobre isto, Sr. presidente, é que se agitou a questão, sobre os annos de serviço que se deviam contar a esse funccionario, foi que se abrio o debate, e sobre as suas condições de empregado publico.

Já se vê, por tanto, que o caso é muito differente; a assembléa não quiz fazer um lei para aposentar um certo e determinado individuo, porquanto elle já estava aposentado pelo presidente da provincia; e assim vê a casa que não ha no meu procedimento de hoje, comparado com o de então, essa incoherencia, essa contradicção que o nobre deputado notou.

Voltando á questão, Sr. presidente, eu julgo que o parecer deve ser approvado, uma vez que as medidas por elle propostas são as unicas de que se devem lançar mão na presente emergencia; a casa, porém, decidirá como em sua sabedoria julgar mais acertado.

O Sr. Sá Pereira: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Aquino Fonceca: — Sr. presidente, tendo dito o Sr. 1º secretario que na secretaria da assembléa havia encontrado desordem no archivo, e parecendo-me que se queria attribuir essa desordem aos empregados existentes, eu procurei, para livra-los de qualquer imputação, vêr se a desordem remontava a um tempo anterior, e por isso pedi que se examinasse o que se tinha dado por occasião da demissão que soffrêra o official-maior em 1846, porquanto me parecia que tendo sido nomeado um novo official-maior, este teria apresentado um relatorio do estado da secretaria. Foi para se consultar esse relatorio, e saber se com effeito já existia a desordem nessa época, que eu pedi que a nobre commissão examinasse o archivo.

Recorri eu mesmo a esse official-maior, que foi então nomeado, e elle me disse que não apresentára relatorio; mas que com effeito achára desordem na secretaria; que as collecções de leis estavam incompletas; que haviam faltas de papeis, accrescentando que um empregado, que então existia, e ainda existe, lhe havia dito que muitos desses papeis se achavam fóra da secretaria. Não foi, pois, para que se revolvesse esse passado, e se voltass a essa discussão havida a respeito do empregado demittido, que eu pedi o adiamento; foi somente para saber se a desordem datava dessa época, ou se era de data mais recente, para que não ficassem compromettidos os actuaes empregados, como ficariam, se a desordem não fosse de data anterior.

Encerra-se a discussão.

O Sr. Araujo Barros pede a retirada de sua emenda, o que lhe é concedido.

Posto á votos o parecer, é approvado, ficando prejudicada a emenda do Sr. Gervasio Campello.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão adiada da sessão anterior, sobre o projecto n. 6, que transfere para a povoação de S. Miguel de Ipojuca a séde do termo da mesma denominação.

O Sr. Ayres Gama: — Sr. presidente, não é sem grande esforço, que venço o acanhamento que me é natural, e que acompanhando em todos os actos da minha vida, sóbe de ponto á vista da illustração de tão distincto auditorio. Mas, tendo assignado o projecto n. 6 que está em discussão, e que propõe a mudança da séde de termo de Ipojuca, da villa de Nossa Senhora do O', onde está, para a povoação de Ipojuca, entendo que é minha obrigação dizer alguma cousa em abono desse mesmo projecto.

Sr. presidente, as necessidades dos habitantes do termo de Ipojuca, direi mesmo, as reclamações, que continuamente dirigiam a este ou áquelle que por lá passava, fizeram com que, reunindo-me á outros membros desta casa, tambem representantes do 3º districto, apresentassemos o projecto que hoje se discute.

Me parece que, se podessemos, na divisão dos termos das freguezias, estabelecer como séde de todos elles o ponto mathematicamente central, teriamos conseguido o aperfeiçoamento da divisão civil e ecclesiastica da provincia.

O Sr. Costa Ribeiro: — Não basta isso, ha outras considerações a attender.

O Sr. Ayres Gama: — Eu estou fallando em hypothese, e digo se podessemos conseguir isto; mas, não o podendo, parece que todas as vezes que se propozer um ponto que se aproxime mais do centro mathematico, ter-se-ha conseguido um grande resultado.

Todas as vezes, pois, que os defensores do projecto conseguirem demonstrar, que o ponto de Ipojuca é mais central do que aquelle em que está hoje a séde do termo.....

O Sr. Drummond:—Um centro equidistante?

O Sr. Ayres Gama: — Centro equidistante é pleonasmo, meu collega; todo o centro é equidistante sem o que não seria centro.

A collocação da séde de um termo no ponto mais central, concordo com os meus nobres collegas que nem sempre seja a unica razão para a elevação do mesmo ponto á cathegoria de villa ou séde do termo; mas tambem concordareis que influe mais poderosamente do que qualquer outra consideração, para que, reunida á outras vantagens incontestaveis e palpaveis, motive a collocação da séde em semelhante ponto.

O Sr. Netto:—Por ahi vai mal.

O Sr. Ayres Gama:—Parece-me ser a circumstancia de ser mais central uma razão principal, e que vou bem; o nobre deputado entende para si que é secundaria, e que vou mal, paciencia; e por que não entendo as cousas como convêm talvez ao collega.

Mas, se bem que não seja essa a unica razão, e que nem talvez a primordial, é inegavelmente uma razão muito forte, porque quando se eleva uma povoação á cathegoria de villa, o fim não é sómente dar-lhe importancia á essa localidade, porque o fim do legislador não é nem póde ser tirar a importancia da localidade A para da-la á localidade B; outro deve ser o motivo, e é justamente o que vou expender, e que me levou á apresentar o projecto.

Quando se destina um ponto para séde de uma freguezia ou termo, deve ser o intuito do legislador que a acção civil ou ecclesiastica chegue mais facilmente á todos os habitantes do termo ou da freguezia.

Quando a lei estabelecesse que no centro dos termos exista uma autoridade policial e civil, é por que quer que a acção dessas autoridades possa mais facilmente aproveitar aos individuos que moram no mesmo termo.

Sendo o termo de Ipojuca extenso como quasi todos os da nossa provincia, e tendo-se creado o juizo especial para elle, será muito mais facil, muito mais vantajoso aos habitantes deste termo recorrer a um ponto central, e vir ahi fazer valer seus direitos, do que ter de ir á extremidade delle sómente porque é mais bonito ou povoado.

O Sr. Netto:—Ha um protesto universal contra isso.

O Sr. Ayres Gama:—Os meus nobres collegas,

mesmo os mais infensos ao projecto, não ousarão negar que a povoação de Ipojuca, debaixo do ponto de vista em que acabo de considera-la, está collocada em posição de poder muito melhor do que a villa de Nossa Senhora do O' fazer chegar a acção da justiça á todos os seus habitantes.

Um dos argumentos que posso trazer em apoio do meu projecto, é que a freguezia de Ipojuca está collocada ha muitos annos nessa povoação, e ainda ninguem reclamou contra a administração do pasto espiritual por toda a freguezia; e por conseguinte que razão ha para não se collocar ao mesmo tempo a séde do termo no mesmo lugar em que está a séde da freguezia? O individuo que morar no extremo norte do termo de Ipojuca, e que tiver qualquer questão no fôro fará muito maiores despezas se tiver de procurar a justiça na villa do O' quando póde havê-la mais facilmente em Ipojuca; e é preciso que quando tratarmos aqui da creação de um termo, tenhamos isso em muita attenção.

O Sr. Netto: — Tambem Ipojuca não fica no centro.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Ayres Gama: —Repito, que quando dividimos um termo é preciso termos em vista, não o interesse do individuo A ou B, mas sim prover ás necessidades de todos os habitantes do termo, e attendermos principalmente á que seja o mais possivel igual para todos a facilidade de ir buscar justiça onde estiver a autoridade, poupando-lhes as despezas exhorbitantes de conducção e caminho dos empregados da justiça.

Na hypothese vertente, os habitantes do norte do termo de Ipojuca, tendo de ir procurar justiça no O', embora fosse, o que nego, muito mais importante do que Ipojuca, despenderiam mais do que se tivessem de dirigir-se a essa povoação.

Em segundo lugar a povoação de Nossa Senhora do O', ainda quando fosse tão central como Ipojuca, o que para contestar basta ter algum conhecimento das localidades, ainda assim não tem as vantagens de Ipojuca.

Só quem nunca foi ao O' ignora a differença de circumstancias entre as duas localidades; e não ha um só dos distinctos membros desta casa, ou outra qualquer pessoa que tenha ido a Nossa Senhora do O' que não saiba que pelo verão a estrada de Boassica é tão incommoda, que na força da maior secca é preciso uma balsa para atravessar o pantano que, cerca a villa, e que no tempo do inverno, é ainda mais intransitavel a outra entrada da villa pois que a menor chuva alaga os cercados do engenho Salgado, aliás de grande extensão, de modo que não se póde distinguir caminho.

Um Sr. Deputado: —O mesmo se dá em Ipojuca, aonde ha uma grande ladeira.

O Sr. Ayres Gama: —Ha essa ladeira em Ipojuca, é verdade, mas essa circumstancia não póde servir de argumento de paridade, porque essa ladeira é accessivel em qualquer das estações, e de um declive muito suave, quér chova quér faça sol; e se a edificação velha é feita na ladeira, a nova construcção é pelo contrario toda no plano e á quem da mesma ladeira.

O Sr. Costa Ribeiro: —E ha muita edificação nova por lá?

O Sr. Ayres Gama: —Eu não fallei em muita; disse apenas que as casas novas iam sendo edificadas em baixo da ladeira.

Por tanto insisto ainda no principio de que, mesmo quando não fosse a povoação de Ipojuca equidistante da extremidade do termo como a villa do O', ainda assim possue aquella povoação vantagens que não tem a villa de Nossa Senhora do O'.

Eis aqui, por tanto, a razão por que assignei o projecto e porque levantei-me para justificar minha assignatura, não tendo outro intuito quando apresentei este projecto se não uma necessidade urgente, palpitante e altamente reclamada por todos os habitantes do termo.

Apenas posto em discussão, o projecto, o meu nobre e distincto collega que tambem o havia assignado, justificou-o, e disse as razões que tinha para pedir a esta assembléa a sua approvação, mais foi impugnado pelo distincto deputado pelo 1º districto, cujos argumentos segundo meu pequeno e fraco entender não podem prevalecer.

Passarei a refutar esses argumentos do nobre deputado não de que tomei nota mui perfunctoriamente, mas peço-lhe que se me esquecer algum ponto, ou me enganar na reproducção me advirta em tempo para poder corrigir o meu engano, visto que não quero adulterar o pensamento do nobre deputado e apenas responder-lhe como poder.—A experiencia, disse elle, aconselha que procedamos com cuidado e meditação acerca do presente projecto, porque a mudança parece ser uma uma politica.

O Sr. Costa Ribeiro: —Não disse que me parecia cousa politica, disse que muitas vezes eram essas mudanças causas politicas: mas em todo caso devemos saber os motivos.

O Sr. Ayres Gama: —Que a mudança podendo ser uma arma politica, e sendo a creação da villa do O' muito moderna, a assembléa devia ter o cuidado de pensar muito maduramente antes de tomar tal resolução.—Julgo que segundo os principios da logica, é esse um dos argumentos que se diz que pecam por que provam de mais á prevalecer o pensamento de que não se póde revogar uma lei; porque a assembléa devia ter tido razões muito fortes para promulga-la; lei alguma será reformavel entre nós. O que é inteiramente inadmissivel.

Outro argumento do nobre deputado foi o não haver na casa representação alguma dos habitantes do termo a respeito da mudança, mas eu vou demonstrar como tambem não procede esse argumento.

Todas as vezes que os representantes de um districto merecem votos, e obtem a confiança daquelles que os nomearam, me parece que a voz de qualquer um delles em favor de um projecto, deve ter mais valor do que uma representação dos proprios habitantes.

O Sr. Costa Ribeiro: —Isso tambem prova de mais

O Sr. Ayres Gama: —O projecto apresentado por dous representantes do districto, por dous cidadãos mandados expressamente para velar por seus interesses, é uma representação viva e muito viva dos interesses dessa população, (apoiados) é uma representação viva e até me parece que mais competente do que um abaixo assignado, tanto mais quanto esses representantes, acerca do projecto não se satisfazem em apresenta-lo, sustentam e provam á toda luz a utilidade e conveniencia da approvação do projecto.

Portanto, a falta de representação não pode jamais ser trazida como argumento contra o projecto.

Ha mais um outro argumento e é que Ipojuca não tem tido incremento algum.

Sr. presidente, se Ipojuca for elevada á cathegoria de villa, se gozar das vantagens de ser séde do termo, esse incremento é inevitavel e estaria em melhores circumstancias do que o O', se acaso não fosse outra a actual séde do termo, e vou prova-lo.

O Sr. Costa Ribeiro: —Não comprehendi bem a resposta.

O Sr. Ayres Gama: —Eu tambem não o comprehendo.

O Sr. Costa Ribeiro: —Perdão; eu não quiz offende-lo.

O Sr. Netto: —Eu disse que Ipojuca é um povoado muito antigo, e nunca ninguem se lembrou de eleva-lo á villa.

O Sr. Ayres Gama: —Esse argumento é outro; e se o nobre deputado se lembrasse das discussões desta casa, veria que desde 1855 se pugnou muito a que passasse o projecto que collocou a séde do termo em Nossa Senhora do O' e só passou em 1860.

O Sr. Netto: —Mas não passou.

O Sr. Ayres Gama: —O que eu disse foi que impugnou-se o projecto que collocou a séde em Nossa Senhora do O'.

O meu argumento foi este que se Ipojuca gozasse das vantagens de ser séde de termo, se alli fizesse residencia as autoridades como succede no O', Ipojuca teria tomado muito maior desenvolvimento, por isso que contém em si elementos, o que se não dá no O', que apezar de gozar dessa vantagem, apezar de ter sido passada para alli a villa, nem por isso tem dado um passo para adiante, pelo contrario vai em decadencia, ao passo que Ipojuca augmenta, pouco sim, mas augmenta, e o incremento que alli se manifesta embora em pequena escala, em relação ao O', equivale a um grande incremento.

Requereu o nobre deputado que o projecto devendo ser maduramente reflectido, fosse remettido á commissão de estatistica, etc.

Permitta-me o nobre deputado que ainda á esse respeito divirja do seu pensamento, porque me parece que o seu requerimento é inteiramente insustentavel.

O que vai fazer o projecto á commissão de estatistica, divisão civil e ecclesiastica; quando elle não tende a alterar a actual divisão? O projecto não divide o termo, nem a freguezia não altera o que está com relação ao territorio, conseguintemente a commissão de estatistica não é a mais competente para interpor seu juizo sobre elle.

Um Sr. Deputado: — E qual é então?

O Sr. Ayres Gama: — Nenhuma. A commissão mais competente é a casa em peso; tendo em vista sómente as razões de conveniencia ou inconveniencia que apresentarem os sustentadores do projecto e os seus impugnadores, a casa pois é a unica competente para tratar da materia. As commissões entre nós tem por fim fazer um exame especial de papeis, officios e documentos apresentados e dar sobre elles um parecer para a casa decidir, mas sobre o caso em questão o que vai fazer a commissão de estatistica?

Era preciso então admittir-se que os dous membros que fórma a commissão de estatistica podessem melhor apreciar o projecto do que a camara toda, o que não me parece admissivel.

Um Sr. Deputado: — Isso então prova que não se devia remetter trabalho nenhum ás commissões.

O Sr. Ayres Gama: — Não é illação do que eu disse a proposição do nobre deputado; eu já disse, e repito que as commissões são feitas para emittir seu juizo sobre quaesquer requerimentos, e representações que forem dirigidas á casa, mas não sobre um projecto que se acha em discussão, sobre o qual não existe documentos nenhum, não ha nada a consultar a não ser sua conveniencia, quanto a mim já demonstrada e sobre a qual a casa em sua totalidade poderá decidir melhor do que tres membros sómente.

Portanto, tendo, no meu fraco entender e com os pequenos recursos de que disponho justificado o projecto que apresentei, e provado a sua utilidade, eu aguardo com respeito a decisão da casa, quér sobre a utilidade do projecto, quér sobre o requerimento de nobre collega.

(Continuar-se-ha.)

Discurso proferido pelo Sr. deputado Cunha Teixeira, na sessão preparatoria de 29 de fevereiro.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Cunha Teixeira, visto ter sido interrompida hontem a sessão, quando orava.

O Sr. Cunha Teixeira: — Sr. presidente, tendo de continuar a occupar-me da eleição do 2.º districto, por ter V. Exc. levantado hontem a sessão, em virtude do incidente de que fomos testemunhas, devo antes de entrar na apreciação dessa eleição, consignar algumas palavras em relação a um facto, de que talvez se pretenda tirar argumento contra um dos fundamentos da nullidade, de que é arguida a eleição do collegio de Goianna. Refiro-me ao accrescimo de 10 votos no resultado da eleição de Pão d'Alho.

Hontem, tive occasião de observar que tal accrescimo se não havia dado, e que essa eleição correra mui regularmente. Pedi então que se adiasse o conhecimento do resultado desse collegio, e assim o fiz porque pretendia mostrar á casa que tal accrescimo senão havia dado. Disse mesmo que tinha em meu poder uma cópia, que da respectiva acta fizera extrahir logo depois de lavrada esta no livro de notas, e da qual se verificava não haver esse accrescimo, e me comprometti a apresenta-la. E' o que hoje faço. Eis aqui a cópia da acta lavrada no livro de notas (mostrando), convido a casa a examina-la pois que della verá não se ter dado accrescimo algum de votos.

Combinando-a com a que nos foi apresentada pela honrada commissão de poderes, verifiquei que a differença estava no nome do nobre deputado, o Sr. Soares Brandão, a quem a acta apresentada pela commissão dá como havendo obtido 63 votos, quando na cópia que me foi dada pelo respectivo tabellião está elle com 53, estando ahi a razão do tal accrescimo de 10 votos. de que nos fallou a commissão; portanto, Sr. presidente posso declarar hoje solemnemente e com prova em punho que na eleição de Pao d'Alho senão deu accrescimo algum, e apenas um equivoco a respeito da votação do nobre deputado o Sr. Dr. Soares Brandão deu lugar ás observações da nobre commissão.

O Sr. Soares Brandão: — Eu vi na apuração que tinha tido 63 votos.

O Sr. Cunha Teixeira: — Da acta que apresento consta o contrario, pois dá á V. Exc. apenas 53 votos, e segundo ella o resultado de toda a votação não apresenta esse accrescimo de 10 votos, a que allude a commissão.

Um Sr. Deputado: — O que está vencido não póde mais entrar em discussão.

Outro Sr. Deputado: — Isso já está vencido; para que agitar mais essa questão?

O Sr. Cunha Teixeira: — Começam já os apartes! O Sr. presidente tem conhecimento do regulamento que nos rege e sabe quando deve chamar-me á ordem.

O Sr. Presidente: — A eleição de Pão d'Alho é materia vencida, e eu peço ao nobre deputado que se cinja á discussão.

O Sr. Cunha Teixeira: — Trago este facto á discussão, já pela relação que tem elle com a eleição de Goianna, e já porque hontem um honrado deputado, em um aparte, disse que podia eu mandar buscar a cópia que dizia ter, e tendo então promettido apresenta-la hoje, satisfaço minha promessa.

Passarei adiante.

O Sr. Soares Brandão: — Eu tive 63 votos. O nobre deputado que se achava presente deve recordar-se disso.

O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que não interrompa o orador.

O Sr. Cunha Teixeira: — Estou impossibilitado de entrar nessa discussão, desde que desejo obedecer ao Sr. presidente.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Presidente: — Apartes tão successivos interrompem o orador; não admitto mais apartes.

O Sr. Cunha Teixeira: — Continuando a justificar meu voto em relação a eleição do 2º districto, apresentarei ainda algumas observações que devem convencer a todo o espirito recto de que em Goianna não houve mais que uma fraude escandalosa, para cuja patenteação terei de requerer uma diligencia importante, da qual resultará sem duvida que o accressimo existente na acta resalvando o engano de seis votos, não foi feito na mesma occasião, e sim muito tempo depois, quando se reconheceu tal accrescimo.

Dirão, talvez, Sr. presidente, os sustentadores dessa eleição que se assim foi, como não apresento uma certidão provando que a acta ficou lavrada sem essa declaração? Para dar a razão disso, devo declarar solemnemente á V. Exc. e á casa que no collegio de Goianna se negou todos os meios de provas. E de feito, muito tempo depois dessa eleição, em dezembro, o livro das actas não se achava recolhido ao lugar competente de modo que se não podia obter certidão de natureza alguma.

O Sr. Diodoro: —Isso é exacto.

O Sr. Cunha Teixeira: —Portanto, já vê esta casa que se não posso apresentar hoje uma certidão, para provar com ella que quando se lavrou a acta se não fez tal declaração, não é, Sr. presidente, porque o facto por mim allegado, de ter sido a declaração feita posteriormente, não seja verdadeiro, mas sim porque no collegio de Goianna se negava todos os meios de prova para que mais tarde com esses meios se não viesse pedir a nullidade dessa eleição.

Tratava eu hontem, Sr. presidente, de apreciar convenientemente uma carta publicada pela imprensa. Essa carta é do Sr. José Luiz Pereira Palma, pessoa muito digna, cidadão de prestigio na comarca de Goianna, e que indignado com essa escandalosa farça representada no collegio de Goianna, escreveu essas linhas, ainda não contestadas, quando foi levantada a sessão. Permitta, pois, V. Exc. e a casa que eu faça a leitura dessa peça. (Lê)

« Illm. Sr.—Respondendo ao que me pergunta, isto é se votei para deputados provinciaes nos Drs. Nabor e Sá Pereira, tenho a dizer que não me recorda ter ouvido fallar algum dia desses senhores. O primeiro vi-o pela primeira vez em Goianna, em casa de uma das influencias eleitoraes d'ahi, e perguntando-me se havia recebido uma sua carta, e se nelle votava, e respondendo-lhe eu que não, retorquio-me elle: ha de haver quem vote. »

O Sr. Sá Pereira: —O nobre deputado permitte um aparte?

O Sr. Cunha Teixeira: —Isto é com o Sr. presidente.

O Sr. Sá Pereira: —Quem solicitou essa carta do Sr. Pereira Palma?

O Sr. Cunha Teixeira: —Posso asseverar á V. Exc. que o Sr. Pereira Palma prestando esse documento não o fez por intervenção, nem solicitação de algum dos pretendentes á eleição pelo 2º districto.

Peço licença á casa para continuar na leitura encetada:

« Nós, eleitores de Cruangy, crendo na falla da liberdade de voto, de que agora Goianna deu o exemplo, nos reunimos dias antes da eleição e combinamos na seguinte chapa: Dr. José Ignacio de Andrade Lima, vigario Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão, advogado José Antonio da Silva Mello, Dr. Francisco de Araujo Barros, Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo, Dr. Gervasio Rodrigues Campello, Dr. Luiz Gonçalves da Silva, Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos e Dr. José Joaquim de Souto Lima, da qual a maioria se não arredou; mas é que em Goianna não houve uma eleição e sim um escandalo!! Negaram o direito que tem o eleitor de dispôr de seu voto! Disseram-me que a eleição seria feita a bico de penna, que Goianna era uma cascavel de bote armado para se fazer respeitar dos outros collegios.

« Feita a chamada recolheram-se as cedulas, as quaes não foram apuradas.

« O collegio teve uma grande diminuição de eleitores, asseverando-se-me só terem comparecido 115 eleitores, dos quaes houve quem se retirasse sem votar; o desgosto se divisava nos semblantes e muitos grupos de eleitores vi blasphemando e inteiramente desapontados! »

Em relação á essa circumstancia de não haver comparecido todo o collegio eleitoral e sim 115 eleitores, devo accrescentar que isso combina com o que consta da propria acta da installação do collegio e organisação de sua mesa, pois dessa acta se vê que apenas compareceram 105 ou 115 eleitores, se bem que os dictadores desse collegio dessem como tomando parte na votação 151 eleitores! Nesse ponto, não temos, pois, somente a palavra honrada do cidadão considerado, que escreveu o que estou referindo.

Continúa o Sr. José Luiz:

« Conheço muito poucos eleitores de Goianna, Itambé, Nossa Senhora do O' e Tejucupapo; assim mesmo dei por falta dos vigarios de Itambé e Nossa Senhora do O', senhor do engenho Sirigy e quatro desta freguezia, parecendo-me não ter comparecido á matriz o Sr. Dr. Lucena. Vi tambem muitas chapas em Goianna, nas quaes não eram contemplados os Srs. deputados feitos a bico de penna. E é nestas circumstancias que os Srs. Nabor e Sá Pereira obtiveram no collegio de Goianna, composto de 154 eleitores, 150 votos!!!

« E por que não protestamos, nos dirão; mas receberiam nosso protesto, e a quem recorrermos para esse fim como matutos e ignorantes que somos, quando o proprio Sr. vigario, presidente do collegio, e cujo sermão, por occasião da eleição de deputados geraes, tanto nos enthusiasmou, de accordo com outros de quem não esperavamos semelhante procedimento, a tudo se prestaram? E de mais, não estão ahi os eleitores que lá não foram e que não votaram naquelles senhores, para os desmentirem; ou vingará a patota? Não se poderá proceder um exame nas actas? Terão elles o desfaçamento de furtarem as firmas dos que faltaram? Creio que, façam elles o que quizerem nas actas, feitas fóra da igreja, ellas devem annunciar muita cousa do que digo, com tanta ou quanta minuciosidade, que se faz precisa para melhor esclarecer o juizo do publico e daquelles que ainda acreditam em promessas de regeneração do paiz e voto livre, como tambem acreditei até que o que se deu em Goianna, e de que fui testemunha ocular, me veio tirar da illusão.

« O que levo dito é a pura verdade, etc.—*José Luiz Pereira Palma.*

Um Sr. Deputado: — O Sr. José Luiz é pessoa muito de bem, e acredito na verdade do que elle diz.

Outro Sr. Deputado: —São documentos graciosos, não destroem um documento authentico.

O Sr. Cunha Teixeira: — Sr. presidente, bem sei que os nobres deputados dirão que este documento que acaba de ser lido por mim, nada val, por que tem o caracter de um documento gracioso. Bem sei, Sr. presidente, que se pretenderá fazer sentir que um documento authentico, como é a acta, somente por um outro instrumento de tanta ou maior força probante poderá ser destruido!

Eu penso, Sr. presidente, que esse argumento não póde ser considerado em sentido tão absoluto e restricto como pretendem os defensores dessa eleição, em materia eleitoral. Desde que a opinião publica se manifesta com bons fundamentos contra uma eleição, desde que mil circumstancias demonstram de um modo solemne que nessa eleição houve uma fraude escandalosa, entendo, Sr. presidente, que uma carta da natureza da que apresento não deve ser considerada sem valor algum como documento gracioso, por que então a prova não está somente na carta que vem corroborar as outras circumstancias, já por si valiosas para nullificar uma eleição como a de Goianna; mas não contentar-me-hei com essas e outras cartas, que tenho de chamar em apoio do que digo. Aguardo-me para, em occasião que julgar conveniente, apresentar tambem um documento, a que não poderão negar o caracter de instrumento publico.

Parece-me, Sr. presidente, que esta assembléa, que se constitue em um verdadeiro jury eleitoral, não esta adstricta á exigencia de provas e mais provas para destruir o instrumento publico. Quando ella se convencer de que uma eleição arguida de nullidade é effectivamente nulla; quando a consciencia de seus membros estiver convenientemente esclarecida, e cada um delles tiver convicção intima dessa nullidade, que importa que taes ou quaes documentos se não apresentem para tirar toda a força ao instrumento publico, estando a casa convencida de que esse instrumento publico não é mais do que o resultado de uma fraude, de um escandalo?

Temos ainda mais alguma cousa que nos esclarece.

Passo a apresentar uma declaração feita por alguns eleitores de Cruangi, declaração publicada no periodico *Liberal* e não contestada até hoje.

Ei-la:

« Nós abaixo assignados, eleitores da freguezia de Cruangy, declaramos, sob nossa palavra de honra, que não votamos e nem jámais pretendemos votar nos Drs. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti e José Bonifacio de Sá Pereira, para deputados provinciaes, e se o contrario se evidencia do resultado da apuração do respectivo collegio, não somos nós os responsaveis, e sim aquelles que, illaqueando a nossa boa fé, concorreram para o falseamento do processo eleitoral.

Antonio Vicente Pereira Camello.
José Ignacio Camello Pessoa.
Urbano Barbosa da Silva.
Vicente Joaquim Pereira Maior.
Antonio Manoel da Silva.
Domingos Lopes Barbalho.
Francisco Xavier de Andrade.
José Gomes da Cunha.
Manoel Xavier de Andrade. »

Combinando-se essa declaração com tudo quanto tenho referido a respeito da eleição de Goianna, será facil de acreditar que esses homens, reconhecidamente dignos de conceito, tenham mentido, esses que nenhum interesse teem no resultado da eleição de Goianna? Ou antes será crivel que elles digam apenas a verdade, corroborando muitos outros factos que servem de prova da nullidade da eleição de Goianna?

Cumpre attender que em favor de suas asserções teem esses eleitores a circumstancia de que o instrumento, cuja força tanto se tem preconisado, a acta da eleição de Goianna, não se se apresenta firmada por elles! E eu disse ha pouco, Sr. presidente, que um trecho lido por mim da carta do Sr. Pereira Palma, combinava o que se via da acta da installação do referido collegio, mencionando-se ahi a falta de comparecimento de muitos eleitores. Eu vou ler a casa essa acta. (Lê).

Na acta da apuração se declara terem comparecido á eleição todos os eleitores, que não estiveram no dia antecedente presentes á installação do collegio. com excepção apenas de 3. Mas quer saber V. Exc., Sr. presidente, quer saber a casa qual a razão porque esses mesmos 3 eleitores não foram dados como presentes? Eu o direi. Dous delles se achavam nesta cidade habilitando-se para entrar em concurso de freguezias, e seria por demais affrontoso e arriscado dar como presentes á eleição em Goianna dous sacerdotes que eram vistos continuamente nesta capital. O terceiro, segundo consta de declaração por elle feita, se achava enfermo!

No dia da reunião do collegio compareceram apenas 105 eleitores, e lavrou-se disso a competente acta; mas como esse numero de 105 eleitores não podia salvar os candidatos que se acharam perdidos com as votações dos outros collegios, foi mister que se desse como presentes no dia da eleição 151 eleitores! Chamo para este ponto a attenção da casa, porque tudo isso consta das proprias actas remettidas pelo collegio do Goianna.

Na acta se fez a declaração de que na apuração se havia dado 8 votos ao Sr. Dr. Faria, em lugar de 2, por simples engano. Ainda direi alguma cousa sobre este ponto.

Sr. presidente, V. Exc. e a casa observem que não é o engano de uma cifra, o accrescimo de uma unidade ou dezena, é o engano de dous para oito. V. Exc. e a casa sabem que na apuração de votos em qualquer eleição o algarismo que representa o numero de votos se escreve á proporção que na leitura das cedulas se profere o nome do votado, e depois, quando se trata de lavrar a acta se declara quaes os nomes dos votados e seu numero de votos. Convém notar que se um simples engano desse lugar a considerar-se o Sr. Dr. Faria com 8 em vez de dous votos, essa circumstancia não escaparia a quem lavrou a acta no acto de faze-lo, desde que combinasse o resultado da votação com o trabalho dos apuradores.

Ainda mais. Sempre que se tem de assignar um instrumento, antes que isso tenha lugar, se verifica se está elle conforme ao que se quiz escrever para resolver-se qualquer engano, alim de que antes das respectivas assignaturas se possa fazer a devida correcção. Esta é a praxe geralmente seguida de accordo com a lei. (Apoiados). No entretanto na acta do collegio de Goianna, foi essa resalva praticada depois que os eleitores tinham assignado a acta.

O Sr. Sabino: — Esse argumento para mim é bem valioso.

O Sr. Cunha Teixeira: — Feita essa declaração assignaram-na alguns eleitores, mas a casa ha de notar que quasi todos eleitores da freguezia de Goianna.

O Sr. Costa Ribeiro: — Eleitores da cidade.

O Sr. Cunha Teixeira: — E' porque não eleitores das demais freguezias que fazem parte da collegio? Pois uma declaração tão importante como essa, e que alguns nobres deputados querem considerar como parte integrante da acta, e para cujo valor os interessados na eleição de Goianna deviam empregar todos os esforços, sómente se acha assignada por 15 ou pouco maior numero de eleitores, e esses da cidade de Goianna? Porque razão deixaram de assignar muitos outros? Não seria possivel conseguir a assignatura de um grande numero de eleitores, em um collegio ao qual compareceram 151, e onde o Sr. Dr. Nabor, pelas influencias locaes, póde obter 150 votos? Não seria isso melhor meio de nos fazer callar hoje?

(Ha diversos apartes).

Sr. presidente, estou convencido de que se 151 eleitores tivessem tomado parte na eleição de Goianna, e se entre elles reinasse accôrdo que sem duvida seria necessario para que certos candidatos ahi houvessem obtido 150 votos, nenhum delles teria escrupulo em firmar a acta, e essa declaração, principalmente tendo ella sido feita em acto continuado como dizem os nobres defensores dessa eleição. Mas, porque não aconteceu assim? Quizera que os nobres deputados, que tanto se esforçam para mostrar a legalidade dessa eleição, me dissessem que motivos actuaram no animo dos eleitores para não sellarem essas peças com a sua firma. Quanto á mim, Sr. presidente, assim aconteceu, porque é falso terem comparecido 151 eleitores ao collegio de Goianna, e falso tambem é que entre elles houvesse reinado tanto accôrdo que resolvessem dar á alguns candidatos 150 votos; é que não se póde obter suas assignaturas, porque elles se não achavam presentes ao acto de tal declaração. e o que se vê hoje nesta acta (mostrando) não passa de uma farça, e farça bem triste!

E estará essa declaração de forma tal que não mostre, logo á primeira inspecção, não haver sido lavrada na mesma occasião em que o foi a acta? Um exame não poderá mostrar que a tinta é diversa, e outras muitas circumstancias que não deixarão duvida á respeito da falsidade desse accrescimo á acta? E' isso possivel, Sr. presidente, e mais ainda, é possivel; pelo que tenho de requerer que se mande proceder a um exame tanto no livro das actas, como no de notas, em que se acha lavrada a mesma acta.

Ainda, Sr. presidente, tenho á offerecer á consideração desta casa, outros documentos, que serão sem duvida considerados sem valor algum pelos defensores da eleição de Goianna, como graciosos; mas que para mim não podem deixar de ter muito peso, não só por si mesmos, mas tambem pelas circumstancias que cercam esse negocio, e ás quaes elles dão realce.

(O orador lê em varios numeros do periodico *Liberal*, declarações feitas por eleitores do collegio de Goianna de não terem comparecido uns a essa eleição, e outros de não haverem prestado votos aos candidatos que se apresentam com 150 votos.)

Eis, senhores deputados, mais outros mentirosos, mais outros calumniadores, na opinião dos nobres candidatos e deputados, que defendem essa eleição; mas, em meu pensar, homens honestos, incapazes de faltar á verdade, e que não prestaram documentos destinados apenas a justificar hoje uma allegação, e sim patenteados pela imprensa, e não contestados até agora!

Vemos, pois, Sr. presidente, não uma nem duas cartas graciosas e occultas até hoje; mas sim um grande numero de declarações publicadas e não contestadas.

Vamos agora entrar na apreciação de um documento extrahido de autos, e ao qual não poderão os nobres deputados contestar o valor de instrumento publico. E' uma certidão passada pelo escrivão dos feitos da fazenda geral, da qual consta que o eleitor Virginio Velloso Freire, se achou nos dias 15 e 16 no lugar do vinculo de Itambé, onde assistiu a uma avaliação de uma comprehensão, assignando o respectivo termo, por parte de um dos comprehensionarios, no entretanto que esse eleitor é dado como presente á eleição no dia 16 e nella tomando parte. (Lê.)

Hontem apresentei uma carta do Sr. Dr. Francisco Domingos da Silva, na qual este senhor declarou que nos dias 15 e 16 o eleitor Virginio Velloso Freire se conservára no engenho Salgado, onde estivéra o juizo dos feitos da fazenda, e que d'ahi se não havia elle retirado um só momento, de modo a poder ir ao collegio de Goianna tomar parte na eleição, mas o digno collega do Sr. juiz dos feitos da fazenda pôz em duvida sua palavra........

O Sr. Araujo Barros: —Não ha tal.

O Sr. Cunha Teixeira: —Deu-o a entender, em apartes, perguntando se o Sr. Dr. Francisco Domingues, já merecia confiança para ser invocado seu testemunho.

O Sr. Gaspar Drummond: —Sempre me mereceu confiança.

O Sr. Cunha Teixeira: — Como politico divirjo do Sr. Dr. Francisco Domingues; já houve mesmo occasiões de ter eu queixas de S. S., como magistrado; porém, em quanto o nobre deputado me não der provas em contrario. não deixarei de prestar credito á suas palavras.

Hoje, porém, não se trata mais da palavra do Sr. Dr. Domingues. São os proprios autos da avaliação do vinculo de Itambé, que nos dizem que Virginio Velloso de Freire, não podia ter tomado parte na eleição de Goianna. E não terá este documento (mostrando) valor de um instrumento publico? Não merecerá fé? Entendo que sim.

O Sr. Araujo Barros: —Entendo que é aceitavel.

O Sr. Nabor: — Mostrarei em tempo que o não é.

O Sr. Cunha Teixeira: —Vê a casa que não pódem mais dizer os nobres deputados que sómente apresentamos documentos graciosos.

Sei, Sr. presidente, que alguns eleitores de Cruangy, indignados com o procedimento dos pretensos dominadores do collegio de Goianna, pretendiam fazer chegar ao conhecimento desta illustre assembléa uma representação, pedindo a nullidade do collegio de Goianna. Ignoro por que causa não teve isso lugar, mas posso asseverar que elles o pretendiam fazer, asim como tambem que alguns estavam dispostos a jurar o que houve no collegio de Goianna.

Um Sr. Deputado: —E não tiveram despacho?

O Sr. Cunha Teixeira: — Não sei porque até hoje isso não foi trazido ao conhecimento desta casa.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha Teixeira: — Posso-o asseverar á camara que quem ministrou-me estes esclarecimentos e alguma cousa tem escripto no *Liberal* a respeito da eleição de Goianna, não é algum dos candidatos que ficaram prejudicados pela fraude desse collegio. Não é de fórma alguma interessado no resultado dessa eleição, a não ser como simples cidadão. que se indigna contra o procedimento havido no collegio de Goianna.

O nobre deputado, o Sr. Dr. Nabor, interpellou-me sobre este assumpto: e como lhe não tivesse dado resposta então, devo dizer-lhe que esse cidadão é o Sr. Luiz Carlos de Araujo Pereira, que me merece confiança e a seu respeito, e não invoco o testemunho do nosso collega o Sr. Dr. Andrade Lima, porque, sendo seu cunhado, não quero que o averbem de suspeito.

Depois, Sr. presidente, de tudo quanto hei dito, da apresentação que fiz de documentos, que poderiam sê-lo em maior cópia se não occorresse a circumstancia já mencionada, não posso declarar senão que estou firme na crença de que a eleição de Goianna não póde deixar de ser considerada como uma farça bem triste!

Mas, não me limito á pedir nullidade para o collegio de Goianna; peço a nullidade de todo o segundo districto.

Desde o momento em que se me não póde contestar que o collegio de Goianna é um collegio importantissimo, cujo numero de eleitores é pouco superior á um terço do total de todos os eleitores de todo o districto; desde o momento em que se observa que, retirada a votação do collegio de Goianna, os candidatos, á excepção do Sr. Dr. Araujo Barros, não tem senão um terço e menos de um terço da votação de todo o districto, me parece muito justo não deixarmos que o segundo districto seja aqui representado por candidatos que receberam um terço e menos da votação, porque, senhor presidente, entendo que em tal caso os nobres candidatos não exprimiriam a verdadeira representação desse districto, tanto mais sendo certo que em diversos collegios desse districto jogou-se com o conhecimento da eleição em outros, o que não póde deixar de concorrer para tirar á eleição, principalmente com a coexistencia de outras circumstancias, a regularidade que tanto a deve caracterisar.

Terei ainda de fazer uso da palavra, e então entrarei em mais algumas considerações a respeito da eleição deste e outros collegios do segundo districto.

Vou sentar-me, Sr, presidente, com a convicção firme e inabalada de que a eleição do segundo districto é digna de nullidade; todavia estarei prompto, como declarei uma e muitas vezes, a dar meu voto em favor da approvação dessa eleição, se porventura os nobres defensores della, pela força de sua logica, pelos documentos que apresentarem, fizerem callar em meu espirito a convicção de que effectivamente em Goianna não houve uma farça, e sim uma eleição digna deste nome, mas que até este momento, pelo que se tem dito e escripto, pelas provas adduzidas, julgo que essa eleição deve ser annullada para honra desta casa. (Apoiados, muito bem, muito bem.)

Discurso do Sr. deputado Demosthenes, na sessão de 4 do corrente.

O Sr. Demosthenes: —Sr. presidente, eu entendo que desde que qualquer empregado está impossibilitado phisica ou moralmente de exercer as funcções que lhe são marcadas por lei, deve recorrer aos meios que a mesma lei lhe faculta para eximir-se do trabalho que lhe é imposto; deve dar parte de doente, e não apresentar-se como bom, estando phisicamente impossibilitado de exercer as funcções de seu emprego. Por tanto, uma de duas: ou o empregado se considera como doente e participa isto a quem fôr de direito, ou então se sujeita ás penas que devem ser impostas ao empregado remisso, devendo por isso ser suspenso, se por ventura não quizer escolher o alvitre que a lei lhe dá.

Entendo, Sr. presidente, que não devemos ser forçados por uma circumstancia destas a praticar um acto que eu julgo irregular (apoiados); que eu julgo improprio desta casa, e que faria talvez suppor que se procede neste negocio por compadresco.

O Sr. Buarque: —Protesto contra isso.

O Sr. Demosthenes: —Eu não quero offender ao nobre deputado, nem tem razão de se offender. O que digo é que, se esse empregado se acha doente, não deve exigir de nós um acto que poderia ser considerado como acto de compadresco.

Supponho tambem, Sr. presidente, que a medida proposta pelo nobre e illustrado Sr. 1º secretario, não preenche perfeitamente o fim a que é destinada; porque afinal o pessoal fica sendo o mesmo.

Tirar-se um empregado de um lugar para ser collocado em outro, ficando vago o lugar effectivo desse empregado, é sempre o mesmo, não ha accrescimo algum de pessoal. Por conseguinte, no caso de se dever substituir, como supponho que se deve, o empregado impossibilitado, acho melhor que se nomee interinamente alguem que o substitua, mas alguem de fóra, alguem que não faça falta ao serviço da secretaria.

Isto assim deve ser em qualquer hypothese: no caso de dar parte de doente o official-maior, deve ser substituido; no caso, porém, de que esse empregado não dê parte de doente, então penso mais que deve ser suspenso, devendo nesse caso haver tambem uma nomeação interina.

Peço á V. Exc. e aos nobres deputados membros da commissão de policia, que attendam e pesem bem estas minhas humildes considerações, certos de que nenhuma intenção malevola, nenhum motivo menos digno me induzio a faze-las.

Discurso do Sr. deputado Demosthenes, na sessão de 5 do corrente.

O Sr. Demosthenes: —Pedi a palavra para dizer alguma cousa a nobre commissão, afim de furtar-lhe algum trabalho. Vou apontar-lhe nas posturas em questão alguns defeitos que devem ser corrigidos, e que por este modo já ficam previstos: sobre esses pontos ficará fixada a attenção da nobre commissão.

Eu soube, Sr. presidente, que estas posturas foram feitas muito apressadamente, e d'ahi nasce, sem duvida, a imperfeição que se nota em quasi todos os seus artigos.

Eu chamo a attenção da nobre commissão sobre o art. 2º do tit. 1º que trata da prohibição dos enterramentos em capellas.

V. Exc. e a camara bem comprehendem que em lugares de mato certas disposições são inteiramente inexequiveis. Casos ha em que, na estação invernosa, a distancia de meia legua á transpôr torna impossivel a conducção de um cadaver para os cemiterios da villa ou povoação, e é isto tão conhecido de todos que eu nada mais direi sobre tal artigo.

Quanto ao titulo 2º tinha á fazer as mesmas considerações que fez o honrado membro que me precedeu; mas tenho a notar ainda uma cousa, e chamo a esse respeito tambem a attenção da illustrada commissão: nesta capital não são prohibidas as casas de drogas abertas por aquelles que não estão habilitados com cartas de pharmacia. Me parece que uma cousa é o aviamento de receitas, no qual se póde comprometter muito mais facilmente os interesses da humanidade, do que a simples venda de drogas que não tem quasi perigo algum.

O Sr. Sabino: —Tem risco muito grande, não nas simples, porém nas venenosas.

O Sr. Demosthenes: —No art. 1º do tit. 3º eu noto uma disposição muito vexatoria, e é exigir-se que os fazendeiros tirem licença da camara municipal, sempre que houverem de matar uma ou mais rezes.

O art. 2º da maneira porque está redigido torna-se mesmo rediculo. Diz elle (lê)

O Sr. Sabino: —A commissão da assembléa anterior pedio a regeição deste artigo.

O Sr. Demosthenes: —Mas quando tenha de ser conservado, melhor será dar-lhe uma outra redacção.

No art. 5º ha tambem uma disposição que julgo inutil, que é a prohibição de esfolar os bois que morrerem.

O Sr. Sabino: —Não é por demais.

O Sr. Demosthenes: —Todos sabem que nas fazendas é commum morrerem bois de manipueira, mordedura de cobras, etc., e nenhum inconveniente ha em se aproveitar os couros desses animaes.

O Sr. Sabino: —Ha um inconveniente, porque morrem bois de carbunculo, que mandando-se esfolar produzem a morte, como ha pouco se deu.

O Sr. Demosthenes: —Ha um meio facil para se conhecer; não faço porém questão disso.

Ha muitos outros pontos dignos de reparo, mas que eu deixarei ao cuidado da commissão, ficando porém conhecido que é necessario um grande cuidado no exame que a commissão deve fazer, e as minhas observações só tem por fim despertar-lhe a attenção.

Discurso do Sr. deputado Silva Barros, na sessão de 9 do corrente.

O Sr. Silva Barros: —Sr. presidente, não sendo eu autor do projecto que se discute, mas pertencendo ao alto sertão, deputado por ali, quero fazer ligeiras considerações acerca da conveniencia e utilidade do mesmo projecto.

Sr. presidente, ninguem mais habilitado para conhecer da necessidade do alto sertão do que aquelles que lá nasceram, que lá crearam-se, e que lá moram; (apoiados) senão aquelles que, nascendo distante desta capital cento e cincoenta á duzentas leguas, se vêem a braços com mil difficuldades para cultivarem a sua intelligencia e cursarem os estudos secundarios.

Portanto, Sr. presidente, tendo passado isto por mim, vendo que é doloroso para um sertanejo, cuja fortuna não está em relação com as despezas que se fazem nesta capital, mandar seus filhos desde a infancia para esta cidade, aonde ha meios de desenvolver-lhes a intelligencia por meio do estudo das sciencias, eu não podia deixar de applaudir e apoiar a idéa do projecto apresentado pelo meu honrado collega de circulo.

O nobre autor do projecto, Sr. presidente, talvez desempenhe melhor a tarefa de mostrar a utilidade de ter o Ouricury essa cadeira, eu não digo que seja o Ouricury, não digo que seja Cabrobó ou Pajeú, digo que é uma necessidade palpitante do alto sertão a existencia de uma cadeira de latim, sendo talvez conveniente que o mesmo professor não só ensine a lingua latina mas tambem a franceza.

O Sr. Souto Lima: —Não tenho conhecimento do lugar, mas dou-lhe um apoiado.

O Sr. Silva Barros: —Para mim é, pois, cousa incontestavel a necessidade da creação de uma cadeira de latim no alto sertão, não fazendo questão quanto á localidade, por isso que estou certo que o nobre autor do projecto, tendo designado o Ouricury, teve para isso muito boas razões. Eu creio, Sr. presidente, que o nobre deputado deveria ter em consideração o seguinte: Ouricury está no centro de differentes povoados aonde habitam bastantes pessoas que desejam dar instrucção a seus filhos; o Ouricury dista da Boa-vista trinta leguas, de Cabrobó trinta, do Exú dezeseis e do Salgueiro trinta, estando, portanto, o Ouricury no centro de todos estes povoados, parece que effectivamente a localidade preferida deve ser o Ouricury.

Sr. presidente, admira-me summamente de que quando se trata de prover alguma necessidade para o alto sertão se levantem sempre vozes nesta casa, senão completamente em opposição, ao menos fallando nas finanças, nas difficuldades que existem de satisfazer-se esta ou aquella necessidade por falta de fundos, ao passo que se querem concentrar todas as vantagens, todas as regalias para a capital, (não apoiados,) ficando o sertão completamente esquecido. E' necessario Sr. presidente que esta casa se compenetre de uma verdade, e é, que o centro da provincia nao está em relação com a capital. O viajor que, tendo visto a cidade do Recife, percorrer o interior, dirá que não pertence a provincia de Pernambuco.

Ao passo que temos uma capital aonde se encontram todos os recursos, todas as commodidades, todos os elementos de progresso moral, intellectual e material o nosso interior está inteiramente esquecido inteiramente despresado, vive-se alli n'uma ignorancia completa, não ha um estabelecimento publico, um edificio importante; se se trata de instrucção secundaria nãoexiste cousa alguma, se se trata do ensino primario, as cadeiras são rarissimas, e quem quer educar seus filhos vê-se em embaraços; e tem de pagar mestres a sua custa sendo que é difficil e muito raro encontra-los.

O Sr. Costa Ribeiro: — Estou prompto para dar o meu voto para a satisfação de todas as necessidades do sertão, a questão é se a materia do projecto é de absoluta necessidade.

O Sr. Souto Lima: —Não deixa de ser.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente o nobre orador que me precedeu, deputado pelo 1º districto, que é formado em direito, sabe perfeitamente, como todos nós, como a lingua latina é difficil para se aprender; sabe que o menino antes de quatro annos de estudo não póde saber latim, a menos que não estude preparatorios sómente para passar por meio de empenhos, passando superfunctoriamente por todas as materias; e sendo a lingua latina muito essencial para os que se dedicam ao estudo de direito...

O Sr. Buarque: —A's lettras em geral.

O Sr. Silva Barros: — ... é preciso que as crianças comecem a estudar de mui tenra idade, afim de terem tempo de estudar bem os preparatorios, e poderem-se formar ainda moços. E sendo a lingua latina, como sabem os nobres deputados, a mais difficil, e não podendo o menino levar menos de quatro annos para aprende-la bem, e sendo penoso aos sertanejos mandarem para esta capital seu filho ainda muito moço, não só porque as nossas fortunas por alli são muito poucas e não estão na razão dos gastos que um pobre pai tem de fazer por aqui 8 á 10 annos e ás vezes mais, com a educação de seus filhos, como mesmo porque é muito de recear que elles se percam no caminho do vicio, que arrastam as crianças inesperientes, e na primeira idade da vida; é justo e muito justo que de alguma sorte procuremos remediar esses males, facilitando aos pobres sertanejos algum meio de poderem mais facilmente educar seus filhos.

Pelo que fica dito, pois, vê-se que é de summa utilidade, que é cousa de primeira intuição a necessidade de uma cadeira de latim no alto sertão.

O Sr. Souto Lima: — E em outras partes do centro.

O Sr. Silva Barros: — Limitto-me por ora, Sr. presidente a estas ligeiras considerações que acabo de fazer, e se o projecto for combatido, ainda usarei da palavra para sustenta-lo, conforme os fracos recursos de minha intelligencia.

REVISTA DIARIA.

A assembléa na sessão de sabbado occupou-se na primeira parte da ordem do dia com a apreciação de duas indicações do Sr. Jacobina, a primeira para se solicitar dos poderes geraes do estado isenção do serviço activo da guarda nacional para os caixeiros brasileiros, sobre a qual orou o mesmo senhor. e a segunda para que se impetre do mesmo poder privilegio para os alumnos do gymnasio pernambucano, igual aos que teem os do imperial collegio de Pedro II, orando os Srs. Jacobina, Aquino, Ramos e G. Campello.

Ambas as indicações foram approvadas.

Passando a segunda parte da ordem do dia (fixação de força policial) occuparam a tribuna os Srs. Costa Ribeiro e Sabino Olegario, ficando o debate adiado.

Terminou a discussão ás 4 1/2 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje comprehende, alem da materia anteriormente designada, a segunda discussão do projecto n. 19, e a primeira dos de n. 32 e 83 deste anno.

— O Sr. brigadeiro commandante das armas foi autorisado a dar baixa do serviço ao soldado do segundo batalhão de infantaria, Dionizio José de Lira, aceitando em seu lugar o paisano João Francisco do Nascimento, ue acha-se nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859.

— Sobre proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca da Boa-vista, nomeou-se o cidadão Antonio de Araujo Rocha para o posto de alferes porta-bandeira do mesmo batalhão.

— Depois d'amanhã se estrahirá a 4ª parte da 1ª loteria da matriz de S. Lourenço da Matta.

— O Sr. Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti escreve-nos em data de 15 do corrente, certificando-nos de que effectivamente não fallecera o Revd. Sr. Dr. Ibiapina; porquanto lhe affirmara o Sr. major Claudino José d'Almeida Lisboa que em data de 4 o deixara vivo na povoação de Gravatá, onde reside o mesmo Revd. Dr.

— Illm. e Exm. Sr. — A camara municipal desta capital não póde ser indifferente aos beneficios que durante a sua illustrada administração fez V. Exc. a seu municipio, concluindo uns e encetando outros que devem levar esta capital a um grão de prosperidade e elevação tal que apressará o seu nivelamento com outras maiores do imperio, e fará sempre lembrado o nome de V. Exc. na memoria de seus municipes; e não menos póde ser desconhecida a muita condescendencia e consideração com que V. Exc. sempre a tratou em todas as suas relações com ella: por isso vem hoje, quando qualquer manifestação de sua parte não póde ser dictada por sentimentos menos dignos della e de V. Exc., dar-lhe um solemne testemunho de tudo isto, depositando nas mãos de V. Exc. a expressão sincera de sua gratidão, com que se despede de V. Exc. desejando uma feliz viagem e um brilhante futuro como merece.

Digne-se V. Exc. aceitar este voto de gratidão e despedida da camara municipal desta capital, como a pura verdade de seus sentimentos.

Paço da camara municipal da cidade da Fortaleza, em 27 de fevereiro de 1864.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.—Manoel Soares da Silva Bezerra, presidente.—Antonio dos Santos Neves.—Manoel José de Oliveira Figueiredo.—Antonio Gonçalves da Justa.—José da Rocha Moreira.—Antonio Nunes Teixeira de Mello.—Severiano Ribeiro da Cunha.—Zeferino Dutervil Ferreira e Silva.

— Illms. Srs.—No momento de embarcar recebi por mão do digno presidente dessa camara o officio que Vs. Ss. se dignaram dirigir-me em data de hontem agradecendo os serviços por mim prestados ao municipio da capital no periodo em que administrei aprovincia.

Esta manifestação benevola, nas circumstancias em que foi feita por uma corporação tão importante, tem o grande valor de um voto desinteressado e espontaneo.

Aos pequenos beneficios que pude delinear e realisar em parte, durante uma administração que teve de lutar com tantas e tão graves difficuldades, liga-se, como tradição muito honrosa, a lembrança da constante e valiosa coadjuvação que Vs Ss. me prestaram para a realisação de semelhantes beneficios.

O auxilio de hontem, e as expressões benevolas com que me vejo agora premiado na occasião de deixar esta provincia, duplicam o meu reconhecimento mui sincero para com os membros dessa camara. Restar-me-hia o pesar de não ter feito mais do que fiz, se neste ponto me não justificasse a exiguidade dos recursos que pude aproveitar.

Prevaleço-me da opportunidade para renovar á Vs. Ss. os protestos de minha particular estima e distincta consideração.

Deos guarde á Vs. Ss.

Bordo do paquete *Princeza de Joinville*, 28 de fevereiro de 1864.

Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal da cidade da Fortaleza.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

— O Rvd. conego Annanias no dia 22 do corrente celebrará na igreja da Congregação e não na do Paraizo, como se tinha annunciado.—No domingo de paschoa celebrará na igreja matriz do Cabo.—No dia 28 na de Ipojuca.—Nos dias seguintes até 2 de abril inclusive nas freguezias do Cabo e Ipojuca nas igrejas para que fôr convidado.—No dia 3 na igreja matriz da freguezia da Escada.

— No dia 16 assumio o exercicio de director do arsenal de guerra o Sr. major Sebastião José Basilio Pyrrho.

— Por decreto de 27 de janeiro foi exonerado de secretario da capitania do porto o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Decio d'Aquino Fonseca.

— Pela presidencia da provincia foi concedida a exoneração pedida pelo Dr. Antonio Annes Jacome Pires, de terceiro supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade.

— Na quinta-feira ultima deram-se á sepultura os restos mortaes do Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da thesouraria de fazenda, victima d'um aneurisma.

Apezar de ter occupado, desde ha 20 annos, diversos cargos publicos, legou o Sr. Dr. Affonso á sua familia a pobreza, unico thesouro que deixam os que trilham em vida o caminho da honra e probidade.

A' sua Exm.ª familia damos nossos sentimentos pelo prematuro passamento de seu chefe.

— Em seguida damos o officio de felicitação dirigido, pela camara municipal da cidade da Fortaleza, ao Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, ao deixar elle a presidencia da provincia, e a resposta que enderessou á mesma camara :

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 19 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 18 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco de Souza, branco, como criminoso de morte, os pardos, Joaquim José de Sant'Anna, como suspeito de ser criminoso, Justino José de Sant'Anna, para recruta, vindos de Goianna.

A' ordem do juiz especial do commercio, José Joaquim de Oliveira branco, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

A' ordem do subdelegado do Recife, José da Silva, branco, para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, Jacintho, pardo, escravo de Christovão Xavier Lopes, á disposição deste.

A' ordem do de S. José, Francisco Alves Ferreira, branco, as pardas, Isabel Maria Francisca do Espirito-Santo, Rosalina Gaudencia da Silva, Catharina Maria da Conceição, e Antonio Fontes dos Santos, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, os pardos Manoel da Assumpção Bôa-Morte, Albino José Ferreira, Francisco de Souza Ferraz, e Rosa Maria Joaquina, todos por disturbios.

A' ordem do da Capunga. Ignez Maria da Conceição, parda, para correcção.

A' ordem do da Magdalena, Antonio Servulo Francisco, e José Tavares Muniz Frazão, brancos, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Varzea, Manoel Simões dos Santos, pardo, como suspeito de ser escravo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 18 de março de 1864.

Existiam	380	presos
Entraram	19	»
Sahiram	6	»
Existem	393	»

A saber :

Nacionaes	282	»
Estrangeiros	34	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	62	»
Escravas	5	»
	380	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 165

Movimento da enfermaria no dia 19 de março de 1864.

Teve baixa :

Ignacio (escravo) de José Antão de Souza Magalhães ; feridas contuzas.

Teve alta :

Vicente (escravo) de padre Pio.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

João Baptista de Freitas, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. José ; tuberculos pulmonares.

Marcianna, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José ; escrophulas.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, S. Antonio ; espasmo.

— 17

Rita Ursula, Pernambuco, 102 annos, solteira, S. José ; velhice.

Domingos, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista ; hydropesia.

José de Souza Garcia, Pernambuco, 28 annos, solteiro, S. Antonio ; tympanite.

Rita, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista ; dentição

— 18 —

José, Pernambuco, 24 horas, Boa-Vista ; hemorrhagia umbelical.

Joanna Joaquina do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista ; phthysica.

João Jorge Pereira, 45 annos, casado, S. Antonio ; congestão cerebral.

Manoel, Pernambuco, 5 minutos, Boa-Vista ; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 10 mezes, S. Antonio ; convulsões.

José, Pernambuco, 13 mezes, Recife ; dentição.

Dr. Fernando Affonso de Mello, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista ; hepatite.

Claudino Antunes de Oliveira, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista ; phthysica pulmonar.

— 19 —

Joaquim, liberto, Africa, 55 annos, solteiro, Boa-Vista ; congestão cerebral.

Rosa Maria de Jesus, Africa, 36 annos, solteira, Poço da Panella ; phthysica.

Salustia, Pernambuco, 5 mezes, S. José, congestão.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. João—*segue-me*—escreve a *Cruz* :

Segue-me !

Assim fallou o mestre, irmãos meus, ao chefe do apostolado ; e elle o seguio, por que o poder das chaves ia-lhe ser confiado para abrir os corações endurecidos.

E voltando-se vio o discipulo, que o Redemptor o amava, o qual tinha reclinado sua cabeça sobre o peito do Senhor no grande banquete da Eucharistia.

E Pedro o seguio, por que a voz de seu Deus chegou ao seu coração.

Esta prompta obediencia o encheu de animo e acompanhando ao Filho do Homem preparou-se para entrar no grande combate do mundo.

Neste exemplo revela-se o quanto devemos ser doceis e attentos em escutar aos chamados do Salvador, por que em todos os tempos empregou seus cuidados a bem dos povos ; o quanto somos obrigados a cumprir os seus mandamentos possuidos de uma fé viva, que não possa morrer, mas sim animados na doçura de seus fructos, que são as boas obras, como falla e recommenda o apostolo S. Thiago.

Não nos fiemos, irmãos meus, nesses cultores do erro, que semeam por toda a parte a sizania para adulterar as maximas do Evangelho, e que a cada passo se contradizem, como o réo que tendo o seu crime provado, busca razões para illudir ao juiz ; não acompanhemos os seus passos, por que deixam signaes visiveis de sua cegueira, e se elles dizem que creem em o Senhor, tambem sabeis que os demonios o creem e o temem.

Assim imitando o exemplo de Pedro, que foi prompto em ouvir—ouçamos os conselhos da igreja, que é a esposa eterna e immaculada de Jesus Christo, que nos deixou como fiel interprete, aquelle que não duvidou abandonar tudo para o seguir.

Deixai que elles clamem, que elles neguem, que o poder de Pedro não passou a seus successores ; mas ficai certos e crentes, que assim como o peccado dos nossos primeiros pais passou a toda a sua descendencia, assim tambem a graça, o poder se estendera a todas as sentinellas da igreja até a consumação dos seculos.

A verdade é uma e não admitte em seu seio a confusão ; bem como as trevas que não pódem supportar os reflexos da luz.

Convictos deste principio de santidade, apressemo-nos em seguir o que está escripto, para que em tempo, o balsamo da fé infiltrando-se em nossa alma, possamos ver ao Senhor que nos remio com o seu sangue da culpa original, e deixou-nos outros meios de pureza para santificar as nossas culpas commettidas pelo abuso de nossa liberdade.

Portanto, irmãos meus, devemos seguir a Jesus Christo, por que em sua Cruz é que está a nossa salvação.

—

Diz o *Conservador* :

Um operario de Manchester acaba de inventar, para seu uso particular, um despertador muito curioso.

Communicando com a pendula da cosinha, quando chega a hora aprasada, principia um sino a fazer tal barulho, que até acorda os vizinhos ; accende-se ao mesmo tempo um phosphoro : o qual accende em seguida um candieiro, este desce por um plano inclinado, e vai collocar-se debaixo de uma chaleira que está no meio do quarto, em cima de uma trempe de ferro, fazendo assim ferver a agua em 30 minutos, de sorte que quando o operario acaba de se vestir, tem prompto o chá, e vai dar principio ao seu trabalho.

Foram necessarios 18 mezes para fazer esta machina, que a tantas vantagens reune a da economia, pois só exige o gasto de dez réis por semana.

—

No *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se o seguinte :

Os barões vão tomando tal incremento, que se não sabe se chegará tempo em que, neste paiz, todos deixarão os seus nomes patronimicos para usarem de alcunhas, a maneira dos populares da infima classe.

Diz-se, João Antonio, o Cochixo ; e João Antonio deixa de o ser, para ser o Cochixo, e toda a gente assim lhe chama. O mesmo acontece ao Pé Leve, ao Torto, etc. ; a alcunha occulta o nome. O titulo de barão é alcunha. Um homem esquece-se de que se chama por exemplo Joaquim de Abreu Gomes, e mediante certa quantia, que deu ao estado, fica-se chamando barão de Santo Elesbão.

E' exactamente o que succede ao Sr. João Antonio, o Cochixo.

Ora, o rei, antigamente, conferia titulos, e logo dava aos agraciados uma ou mais commendas rendozas ; hoje o rei confere o titulo, e o estado estende logo a mão ao agraciado para que lhe pague os direitos de mercê.

E' uma mercancia official.

O peior é, que esta mercancia justissima quando pesa sobre o fôfo orgulho, sobre a mais ridicula vaidade, é ignobil com os empregados do estado.

Da-se um emprego de 100 ou 200$ a um pobre homem, que deve ser forçosamente pobre, e o estado obriga-o a servir de graça seis mezes.

Lança-lhe o mesmo imposto, que ao barão.

E' atroz.

Grita-se contra o barão, mas o barão é um elemento de receita para o estado.

Que importa que um honrado burguez troque o seu nome por uma alcunha ?

Nisso não vai mal a sociedade, sendo até util ao orçamento.

Desde que a nobreza perdeu a sua importancia, todos quizeram ser nobres.

Vamos dar uma incompleta estatistica da progressão dos baronatos.

Nelles se verifica o preceito do Genesis : Cresceem e multiplicam-se.

Os barões são como o ouropel do manto da moderna monarchia.

Não prestam para nada.

Rarissimos representam serviços reaes e effectivos ao estado.

Repetimos, são alcunhas legaes e officiaes.

Em 1735 havia—duques, 3 marquezes, 13—condes, 45—viscondes, 3—barões, 2.

Em 1782 havia—duques, 2—marquezes, 13—condes, 33—viscondes, 6—barões, 1.

Em 1800 havia—duques, 2 — marquezes 16—condes, 29—viscondes, 6 barões, 2.

Em 1820 havia—duques, 3 — marquezes, 21—condes, 35—viscondes, 24 barões, 18.

Em 1826 havia—duques, 3 — marquezes, 29—condes, 64—viscondes, 36—barões, 37.

Em 1856 havia—duques, 7 — marquezes, 21—condes, 79—viscondes, 102 ; 33 com grandeza e 69 sem grandeza—barões, 106 ; 13 com grandeza e 93 sem grandeza.

O que será um visconde ou um barão sem grandeza ?

Se o titulo não dá grandeza, o que dá ?

Se não é alcunha, é um nome como qualquer outro, sem a minima significação.

A monarchia constitucional não precisa desta decoração nobiliaria—e até não a devia autorisar.

—

Pede-nos a publicação seguinte :

ELLA

I

Eu vi-a mui bella, pela vez primeira,
Altiva, faceira, elegante e gentil,
Em uma varanda ; na qual, debruçada,
Eu cri vêr a fada do vasto Brasil !

A mim os seus olhos volveu-os brilhantes,
Tão ternos, amantes, que ao meu coração
Fallaram d'amores pelos labios d'alma,
Florinde-m'a palma da minha paixão...

E eu lhe offertei um culto d'amores,
Sonhados primores da minha esperança...
E ella corava... sorria... e pensava...
A amar s'inclinava, sonhando a alliança !

Mas, prestes, fugio, meu Deos ! suspirando...
Talvez aspirando voar aos espaços,
Em nuvens douradas, n'aurora d'amor,
Para com fervor apertar doces laços !

Então nos seus olhos reli meu destino,
Pobre peregrino dos encantos seus !
E ella, fugindo, jurando constancia,
Ainda em distancia me disse um adeus.

II

Mulher, ou deidade, virgem, meu-anjo,
A vida eu esbanjo aos males sugeito !...
Que agra saudade a pretende ceifar,
E a ausencia calar o meu nome em teu peito.

E lá onde habitas não irei eu debalde,
Pois nesse arrabalde a calmo asaudade.
Que importa de mim estejas esquecida,
Se tens minha vida... e eu lealdade ? !...

—

O *Commercio do Porto* narra :

As cartas da Russia fallam de uma terrivel catastrophe em Nijni-Novogorod.

Segundo o antigo costume todos os invernos, durante o gelo, levantam-se barracas, e albergues ambulantes sobre o rio Volga.

Um destes albergues que era grande e construido de madeira, submergio-se subitamente com toda a gente que continha.

Muitas pessoas que acudiram em soccorro pereceram igualmente.

Calcula-se em 200 o numero das victimas.

* * *

A sorte do immenso navio *Great-Eastern* continúa problematica. Sendo posto em praça teve só um licitante que offereceu 50,000 £, quantia esta que por muito insufficiente não foi aceita.

Tratava-se de o rifar, organisando em Francfort uma loteria, que talvez désse bom resultado, porém as autoridades não permittiram esta especulação.

Agora trata-se de formar uma companhia para comprar o *Great-Eastern* até ao preço maximo de 120,000 £ ; isto é, a 8ª parte do que elle custou. Esta companhia empregará novamente o navio monstro em viagens.

No entanto a companhia ainda não está formada, e o *Great-Eastern* desafia hoje tão pouco interesse, que não ha certeza de obter em toda a Inglaterra as 120,000 £ para o comprar.

* * *

Na camara dos lords de Inglaterra agitou-se a questão de saber, se, em virtude do tratado de 1720, a Inglaterra era obrigada a sustentar a integridade da monarchia dinamarqueza.

Para explicação do facto não é inutil a seguinte noticia :

O tratado de 28 de julho de 1720 foi concluido em Neustadt entre o rei da Dinamarca Frederico IV e o rei da Suecia, pela mediação da Inglaterra e da França, para pôr termo a quadrupla alliança, que não tinha outro fim senão desapossar a Suecia das suas provincias do Baltico em proveito da Russia e da Prussia.

Por este tratado a França e a Inglaterra garantiram á Dinamarca, em compensação do abandono da ilha de Rugen, de Stralsund e outras cidades da Pomerania real, a posse indecisivel do ducado de Schleswig, separado das possessões do duque de Holstein, Carlos Frederico.

A França e a Inglaterra tinham tanto interesse na conclusão deste tratado que se offereceram a pagar ao duque de Holstein uma forte indemnisação que aquelle recusou.

Muito fraco para continuar a luta, abandonado dos seus alliados, o duque Frederico Carlos, limitou-se a protestar contra a disposição que lhe tirava o Schleswig.

O seu casamento com a grão duqueza Anna Petronna da Russia, em 1725, elevou a sua posteridade ao throno do mais vasto imperio do mundo.

Deu-se nessa época uma coincidencia, unica na historia, de se acharem occupados todos os thronos do norte, por descendentes do rei da Dinamarca Christiano I, da casa de Oldenbourg.

O mesmo tratado de 1720 foi em 1848 opposto pela Inglaterra e França ás pretenções da Prussia contra a incorporação do Schleswig, na confederação germanica.

* * *

A posição de Duppel compõe-se de reductos que foram muito fortificados depois de 1848 e da ilha d'Alsen.

Entre o golpho de Apenradi ao norte, e o Fleusburgo ao sul, está situada a peninsula de Sundewitt, que está separada da ilha de Alsen apenas por um canal (o Alsund) de 350 a 600 passos de largo.

Uma cadeia de collinas, não interrompida borda aquella peninsula, na terra firme, e forma a posição de Duppel.

Sete reductos muito fortes sobre a crista destas alturas formas uma frente solida para o oeste, e apoiam-se dos dous lados sobre o mar, com bastante fundo naquelle sitio para que os navios de guerra possam contribuir para a defeza.

Estes reductos são armados com 100 peças de muito grosso calibre ; e estão á uma distancia de 1,500 á 2,000 passos de Alsund.

A communicação com a ilha de Alsen, que é o verdadeiro reducto da posição, é feita por duas pontes, defendidas com cabeças de ponte.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Almeida e Albuquerque, e Reis e Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, João Antonio de Souza.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Accioli e Peretti.

Improcedente o recurso.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Walfredo de Mello Açucena.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Motta e Assis.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Simplicio José Bezerra.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Peretti e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Fernandes de Moura.

Relator o Sr desembargador Motta,

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Peretti e Lourenço Santiago.

Deram provimento.

Recorrente, tenente-coronel Francisco Fidelis Barroso ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Mota.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Doria e Lourenço Santiago.

Despronunciaram o recorrente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Domingues Chaves.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Peretti e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel José Bonifacio de Sá Pereira.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

Recorrentes, Manoel Ferreira Nobre Junior e outros ; recorridos, os mesmos.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Motta e Lourenço Santiago.

Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

A appellação civel.

Appellante, a preta Caetana ; appellada, Maria Joaquina da Silva Manta.

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Juvenal Gomes de Novaes.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, José Thenorio de Albuquerque.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, José Jacome Tasso ; appellada, a fazenda.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Rodrigues Giquiri.

As appellações civeis.

Appellante, João Hyppolito de Meira Lima ; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Appellante, padre Antonio José Pinto ; appellado, o barão de Jaraguá.

Appellante, Joaquim José de Mello ; appellado, Felix Pereira de Souza.

Appellante, João Venancio Machado Paz ; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, Manoel Frederico Carlos de Saboia ; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

A' 1½ horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa de Bristol.

MORTES CAUSADAS POR MINERAES !

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina, e todos finalmente encurtam a vida.

A salsa parrilha de Bristol é um dos poucos remedios, puro e verdadeiramente vegetal. Ella não contém um só grão de mercurio, arsenico, strychnina, bromine iodine ou outro qualquer veneno.

Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam.

Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra : porém, a salsa parrilha de Bristol opéra com a natureza e não contra ; removendo para sempre pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancerosas e eruptiveis, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos, alliviando o systema de substancias epidemicas e dando força aos orgãos enfraquecidos.

As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto.

E' a salvação dos doentes. Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil.

A legitima vende-se por Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividende a razão de 9$ por acção.

—

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18	459:475$265
Idem do dia 19	23:442$065
	482:917$330

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	48	
» » com generos...	201	
	—	249

Descarregam no dia 21 de março.

Barca ingleza—*Imperadgr*—farinha, bolachinha papel e farelo.

Brigue inglez -*Jessie Scott*—carvão de pedra.

Barca ingleza -*Imogene*—bacalhão.

Barca ingleza—*Olinda*—idem.

—

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 21 A 26 DO MEZ DE MARÇO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	720
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$375
Idem em rama ou em lãa	«	21$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$500
Assucar mascavado	«	2$600
Idem branco	«	3$600
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$200
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 19 de março de 1864.

(Assignados) :

O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*

O 2.º conferente, *José Miguel de Lira.*

Approvo. – Alfandega de Paernambuco, 19 de março de 1864.— *Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Importação.

Brigue nacional *Imperador*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

6,355 arrobas de carne de charque, 118 ditas de graxa em bexigas, e 50 couros vaccuns seccos ; a ordem.

Exportação.

Sumaca hespanhola *Theresita*, carregou para Barcelona 674 saccos com 3,391 arrobas de algodão e 40 couros seccos salgados com 1,230 libras.

Barca portugueza *Feliz* carregou para o Porto 2,850 saccos e 9 barricas com 14,289 arrobas e 17 libras de assucar branco, 1,000 ditos com 5,000 arrobas de dito mascavado, 50 ditos com 238 arrobas e 5 libras de algodão, 166 couros seccos salgados com 3,698 libras, 4 cascos com 85 canadas de aguardente e 500 saccos com 1,000 alqueires de farinha de mandioca.

Lugre portuguez *Julio*, carregou para Lisboa 1230 saccos e 9 barricas com 6,205 arrobas e 27 libras de assucar branco, 1,802 saccos com 9,010 arrobas de dito mascavado, 60 saccos com 295 arrobas e 30 libras de algodão, 208 cascos com 8,840 medidas de mel, 42 volumes com 177 arrobas de gomma de mandioca, 120 saccos com 240 alqueires de farinha de maudioca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18	36:414$575
Idem do dia 19	1:333$180
	37:747$755

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18	71:836$928
Idem do dia 19	6:006$856
	77:843$784

—

PRAÇA DO RECIFE
19 DE MARÇO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27¾ d. por 1$000 sobre Paris a 345 rs. por fr., sobre Lisboa a 96 por cento de premio.
Algodão	O desta provincia escolhido vendeu-se de 21$500 a 22$000 por arroba, o regular de 19$500 a 20$, o de Maceió, posto á bordo, 23$500, e o da Parahyba, a 23$500.
Assucar	Vendeu-se de 3$500 a 4$400 por arroba do branco, de 3$100 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$850 do mascavado purgado.
Aguardente	Vendeu-se de 78$000 a 80$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 175 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$800 por arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$600 a 2$700 por galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 12$500 a 14$ a barrica, e em atacado a 12$000, ficando em deposito 8,500 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$800 por gigo.
Bolachinha	A ultima venda fei a 2$ a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul, retalhou-se de 2$500 á 3$600 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$400 ; ficando em deposito 47,500 arrobas da primeira e 39,000 da segunda.
Café	Vendeu-se a 8$000 a arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$300 a libra.
Cerveja	A ingleza vendeu-se a 5$200 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 20$000 a 22$ a barrica da de Philadelphia, de 19$000 a 21$000 da de Baltimore, e de 22$000 a 24$ 00 a de Trieste ; ficando em ser, 2,400 barricas da primeira, 2,400 da segunda e 3,200 da terceira, entrando nas primeiras parte de um carregamento de Philadelphia, que tocou nesto porto, e seguio para o sul
Dita de mandioca	Vendeu-se a 5$000 a sacca.
Genebra	Vendeu-se a 380 rs por botija.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 480 a 510 rs. por libra, e a ingleza a 740 rs. a dita ; ficando em ser 3,000 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$800 a caixa.
Passas	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 a caixa.
Sabão	O amarello vendeu-se a 145 a libra do inglez.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se de 8$000 a 8$200 por arroba.
Vinagre	Os de Portugal venderam-se de 120$ a 125$ a pipa.
Vinhos	Os de paizes estrangeiros venderam-se de 202$ a 205$ a pipa, a excepção dos de Lisboa que não tiveram venda.
Velas	As de composição venderam-se de 500 a 520 rs. o pacote de sei velas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 19.

Montevidéo—Brigue nacional *Pallas*, capitão Profiro Primo da Costa, carga aguardente e assucar.

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Leopoldina*, capitão Matheus Ferreira Braga, carga carvão de pedra.

Canal—Escuna dinamarqueza *D. A. N.*, capitão N. L. Norby, carga assucar.

Havre—Brigue inglez *Faith*, capitão Frederick Gibbo, carga assucar.

Barcelona — Polaca hespanhola *Paula*, capitão Francisco Bertran, carga algodão.

Barcelona—sumaca hespanhola *Therezita*, capitão Manoel Cabruca, carga algodão.

Não houveram entradas.

Navio entrado no dia 20.

Rio Grande do Sul—45 dias, brigue nacional *Tigre*, de 140 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Magano, equipagem 10, carga 7,800 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul Barca nacional *Pombinha*, capitão Joaquim Bernardo de Souza, carga assucar.

Porto Barca portugueza *Felix*, capitão Luiz Annio Peixoto Reis, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

PRAÇA.

Por ordem do Illm. Sr. inspector interino desta repartição faz-se publico, que em vista do disposto no artigo 302 do regulamento das alfandegas, serão arrematadas no dia 21 do corrente ao meio dia á porta da mesma, as mercadorias abaixo declaradas, comprehendidas na disposição do § 4.º do artigo 299 do citado regulamento.

Marca M L C—Uma caixa n. 321, vinda de Hamburgo pelo navio dinamarquez *Elmira*, a ordem, em 31 de agosto de 1861, contendo :

3 1/2 libras botões de osso, valor da libra 600 reis	2$100
2 1/4 libras de botões de massa, valor da libra 600 reis	1$350
1 1/4 libra de botões de madreperola, valor da libra 6$666 reis	8$272
1 caixa de madeira ordinaria valor	1$000
1 cartão amostras de botões de seda valor	400
1 duzia lancetas pequenas com cabo de chifre, valor da duzia	2$000
	15$122

Marca M S—Uma caixa n. 7, vinda do Havre, na galera franceza *Berthe*, a ordem, em 27 de setembro de 1861, contendo :

12 botões de seda enfetados, valor	1$000

Marca B F—Uma caixa n. 4270, vinda de Hamburgo pelo navio hamburguez *Emma*, a ordem, em 29 de novembro de 1861, contendo :

6 libras de phrosphoros em palitos, valor da libra 300 reis	1$800
1 1/2 libra de phosphoros com maxas de cera, valor da libra 600 reis	900
	2$700

Marca S P—Duas caixas ns. 111 e 112, vindas do Havre pelo navio francez *Adele*, a ordem, em 5 de dezembro de 1861, contendo :

200 frascos com tintas de cores para escrever, pesando 32 libras, valor da libra 200 reis	6$400

Marca A & C—Um embrulho n. 4776, vindo de Hamburgo, no navio hamburguez *Emma*, a ordem, em 5 de dezembro de 1861, contendo :

1 fivela para arreios de carro, valor	300

Marca triangulo E H—Uma caixa n. 3, vinda no brigue inglez *Lima*, (arribado) em 14 de agosto de 1861, contendo :

25 libras de velas brancas stearinas, valor da libra 600 reis	15$000

Krabbe Whately & C.—Um embrulho, 829, de Southampton por *Magdalena*, a Krabbe Whately & C., em 29 de janeiro de 1864.

Marca S S—Uma caixa, 17, de Havre por *Solferino*, a ordem, em 29 de julho de 1861.

Marca W G—Um embrulho, 5843, de Hamburgo por *Elmira*, a Schafheitlin & C., em 28 de agosto de 1861.

Marca A G—Um embrulho, 250, de Hamburgo por *Elmira*, á ordem, em 28 de agosto de 1861.

Marca H—Um embrulho, 46, de Hamburgo por *Gaselle*, á ordem, em 6 de setembro de 1861.

Marca K E & C.—Um embrulho, 6,169. 6,170, de Hamburgo por *Capibaribe*, á ordem, em 12 de novembro de 1861.

Parente Vianna & C.—Um embrulho, s. n., de Hamburgo por *Elisabeth*, á ordem, em 27 de dezembro de 1860.

F. Kalkmann & C.—Um embrulho, s. n. de Bordeoux por *Bearn*, a Kalkman, em 12 de fevereiro de 1864.

Total—Oito volumes contendo : dous livros com desenho de cutileria, um cartão vasio e amostras de fazendas, tudo sem valor.

A arremetação será livre de direitos ao arrematante.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco, 15 de março de 1864.— O terceiro escripturario, Basilio B. Furtado.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 21 do mez de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma casa terrea n. 27, sita na rua da Roda da freguezia de Santo Antonio, a qual tem 20 palmos de frente e 53 de fundo, com porta e janella na frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria e portão que deita para a rua dos Patos, avaliada em 2:000$000 ; cuja casa é pertencente á Francisco José da Costa e Silva, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha Julio Cesar da Silva Amaral. E na falta de licitantes, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de fevereiro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho de compras navaes.

Faço publico, de ordem do Sr. presidente do conselho, que por impedimento de um dos senhores membros, acha-se transferida para 22 do corrente mez a sessão que estava designada para hoje, o tratava-se dos contratos concernentes ao fornecimento de fardamentos aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e a lavagem de roupa destes, tudo no trimestre de abril á junho proximamente vindouro.

Sala do conselho de compras navaes 19 de março de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grandes bailes de mascaras, sabbado d'aleluia, e domingo de paschôa 26 e 27 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, que á vista das grandes despezas que tivera com os bailes pelo carnaval, e tendo sido os lucros muito diminutos, requereu de novo o theatro, e tendo obtido permissão de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para dar mais dous bailes, avisa aos amadores deste bello divertimento, que se aprомptem, pois que não poupará despeza alguma, para que o theatro esteja mais bem preparado do que pelo carnaval.

Ás 8 horas da noite o theatro estará aberto, ás 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará as quadrilhas uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A primeira e a quarta ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, sendo o preço 1$ por cada entrada.

Segunda ordem 8$, sendo quatro entradas para senhoras, e duas para cavalleiros.

Terceira ordem 6$, sendo quatro entradas para senhoras e um cavalleiro.

Entradas para cavalleiro 2$ e as damas mascaradas gratis. Serão fielmente observados os regulamentos da policia e theatro.

O director dos bailes no theatro, julga desnecessario lembrar ao publico, a ordem, e a moralidade com que se houveram pelos bailes do carnaval a evidarem todos os exforços a seu alcance, para que continúe n'estes com o mesmo procedimento ; appellando para o testemunho das familias que dos camarotes assistiram á ditos bailes.

Terminará ás 2 horas em ponto com a execução da area do miserere do trovador, pela banda marcial do setimo batalhão de infantaria, sob a direcção do maestro Antonio Ignacio Jordão. D'entre outras quadrilhas, polka, walsas e schotisck, tocar-se-hão as seguintes — Nastro Dannes, La Barcarollo, Jeannoto et Colin, La Sintinella, Marco Visconti, Marco Espada, Lanceiros, Elizia, Beijo, Estrada de Ferro, e Acaçá.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 25 ao meio dia. En-commendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *Pombinha*, que recebe um resto de carga a frete : a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carza trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo . 19.n

LEILÕES.

Continuação do leilão de ferragens, fazendas, cutilerias e miudezas
HOJE

Mello Lobo & C. continuarão o seu leilão de fazendas, ferragens, cutilerias e miudezas : segunda-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz onde esperam ainda a concurrencia de seus amigos e freguezes.

LEILÃO
DE
Deposito de fructas, doces e mais generos.
No aterro da Boa-Vista n.

O agente Pestana autorisado por seu dono venderá em leilão a armação, balanças, generos e tudo o mais que se achar dentro deste estabelecimento, em um ou mais lotes a vontade, está muito proprio para principio de negocio pois que tem poucos fundos : terça-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo deposito.

LEILÃO
DE
Uma machina perpendicular de serrar madeira com vapor, caldeira e pertences.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Pinto levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito a porta da associação commercial, a machina de serrar com o vapor e caldeira, bens pertencentes a massa fallida de Rostron Rooker & C., e servindo de base o maior preço obtido em leilão do dia 18 do corrente. Os pretendentes poderão examinar a referida machina no gazometro e comparecerem no dia, hora e lugar supra declarado para o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se ao Sr. Laurentino José de Miranda mande receber uma letra de 1:460$ das firmas dos Srs. Drs. Ignacio de Barros Barreto e Francisco do Rego Barros de Lacerda : na rua do Apollo n. 34, primeiro andar.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Quarta-feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A LIBERDADE NO BRASIL

SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E NASCIMENTO

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de... em

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem aquelle jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia até hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Digna de Santa Rosa, professora publica da segunda cadeira de S. José do Recife, partecipa a todos os paes de familia que tem aberta sua escola na rua Imperial n. 63, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de portas para dentro para o serviço interno de uma casa, dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 100, loja.

Quiteria Maria de Jesus Garcia, Dr. Manoel de Souza Garcia, Anna Rosa Garcia Marques, Leocadia Leopoldina dos Santos, Delfina Maria dos Reis e Silva, Luiza Maria de Jesus Garcia, José Antonio da Silva Marques, Antonio Francisco dos Santos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o corpo de seu presado filho, irmão e cunhado ao cemiterio, assim como pedem ás mesmas pessoas e mais amigos, se dignem assistir a missa do setimo dia que terá lugar terça-feira 22 do corrente ás 6 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

— Luiz José da Rocha vai para a Bahia.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Manoel Barbosa da Silva tendo de fazer uma viagem ao interior da provincia por incommodos de saude, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por meio deste.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 30.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja da rua dos Copiares: a tratar na rua do Imperador n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Desappareceu no dia 13 do corrente da travessa da rua das Cruzes n. 4, a escrava Ambrosia, crioula, cor fula, estatura baixa, representa ter 16 á 18 annos, levou vestido de cambraia cor de rosa, é bastante regrista, suspeita-se estar occultada em casa de uma mulher, consta andar mesmo aqui e no Poço da Panella, d'onde já veio presa de outra occasião: quem apprehende-la, dirija-se á casa acima, que será gratificado.

— Alguma pessoa que se encarregue de cobrar dividas em Mamanguape, e queira se encarregar de mais uma, procure na rua Direita n. 84, padaria.

NOVO SYSTEMA DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL POR

Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de seu pai o tenente-coronel Eustaquio José Velloso da Silveira, faz sciente a quem convier, que está pelo mesmo autorisado a dar de aforamento perpetuo os terrenos do extincto engenho Duas Barras, com as vantagens de só pagar o foreiro 160 rs. por palmo de terra, com 200 de fundo, depois de 10 annos, contados da data da escriptura de aforamento, tendo os ditos 10 annos assim contados para gozar gratis do terreno aforado: a quem pois, convier fazer taes aforamentos, póde entender-se com o abaixo assignado, no engenho Bom Despacho, ou em Duas Barras, casa do engenheiro Frederico de Mornay.

Antonio Fernandes Velloso da Silveira.

— Aluga-se uma casa muito boa no Cachangá, por preço muito commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se saber qual é o negociante que tem cartas de ordem de Rodrigues & Filhos, da Bahia. no sentido de fazer supprimento nesta cidade á Antonio Dias Ferreira da Cruz e José Ignacio Ferreira da Cruz Junior: na rua da Imperatriz n. 34, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Guiomar Luiza subdita portugueza retira-se para Portugal.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: a fallar na rua da Penha n. 5.

Fallencia de Francisco Gomes Castellão.

Os Srs. credores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, são convidados a mandar seus titulos ao escriptorio dos administradores da massa, rua da Cadeia n. 57, para o fim de satisfazer o que dispõe o art. 859 do codigo commercial.

Dá-se interesse

em uma das melhores tabernas nesta cidade, exige-se que seja moço solteiro de bons costumes e que esteja pratico do negocio, tanto para a terra como para o mato: a fallar na rua larga do Rosario n. 20.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª D. Eugenia Teixeira de Moura, filha do fallecido José da Cunha Teixeira, a negocio que diz respeito a mesma senhora, e por isso roga-se-lhe que annuncie a sua residencia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Felix de Cantalice da Silva Lobo declara a quem interessar possa que pedio a sua demissão do escriptorio do trafego da estrada de ferro desta provincia. Recife, 18 de março de 1864.

AMA DE LEITE

Aluga-se uma preta muito moça, com bastante leite e bom, sem cria: na rua Bella n. 45.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo.

— A pessoa que precisa de 2:000$ sobre hypotheca dirija-se a rua das Cruzes n. 42.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

— A pessoa que deseja fallar com a Srª D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.º de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1|2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1|2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1|4	Cabo	8	43	7	—	8	43	7	—
6 1|4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1|2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1|2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1|2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1|2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1|4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3|4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3|4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1|2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. — MANHAA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3. classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3|4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1|2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3|4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1|4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1|2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1|4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1|4	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1|2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1|2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1|2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

LIQUIDAÇÃO DA LOJA DE J. J. KELLER

9–Rua da Imperatriz–9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— A pessoa que annunciou querer 2:000$ a premio com segurança em um predio e escravos, annuncie sua morada, ou vá á rua da Conceição numero 22.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Aluga-se

o sobrado de dous andares com bastantes commodos, sito no caes de Apollo n. 17, e bem assim o terceiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Antonio Augusto de Moura Novaes avisa ao respeitavel corpo do commercio que hontem se despedio da casa do Sr. Sebastião José da Silva, e agradece ao mesmo senhor as maneiras obsequiosas com que se dignou trata-lo por espaço de cinco annos que foi seu caixeiro.

— Nós abaixo assignados, vendo um annuncio de venda de uma taberna nos Apipucos, e supponho que é a taberna de que é socio Manoel José Rodrigues, prevenimos ao comprador que não faça negocio sem que venha fallar com os abaixo assignados, pois os vendedores são devedores da quantia de 292$640. Recife 17 de março de 1864.

Monteiro & Soares.

— Dá-se 14$ pelo aluguel de uma escrava de 14 á 16 annos para o serviço interno de uma casa de tres pessoas: a tratar na rua do Livramento numero 29.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar, com segurança em uma casa que o aluguel seja o juro do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa, sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, Padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Machinas de descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., unicos agentes de Platt Brothers & C. tem para vender estas machinas, que são as mais afamadas do mundo, e disto é prova que na Europa o algodão descaroçado por estas machinas obtem toda a preferencia sobre outro qualquer, accrescendo tambem a circumstancia de não haver machinas que procedam com mais promptidão, e ao mesmo tempo mais perfeição em seus effeitos: no Corpo Santo n. 11.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associade,

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro anares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Aluga-se uma ama de leite: a tratar na rua Imperial n. 267.

— A pessoa que precisar de uma crioula para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro, preferindo-se estrangeiro, pois tem bastante pratica, de muito boa conducta, e capaz, dirija-se a rua da Moeda n. 23, sobrado de um andar, a qualquer hora, que achará com quem tratar. Adverte-se que a crioula lava, cozinha e engomma bem.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de janeiro.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas elementares no Gymnasio Provincial pretende abrir um curso destas sciencias no dia 28 do corrente: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

— Antonio José Lopes retira-se para o rio de Janeiro.

— Joaquim Alves da Cruz Brandão segue para o Rio de Janeiro.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um feitor que entenda muito de plantação de capim e hortalice, e de bom corportamento, preferindo-se casado, assim como de dous moleques ou negros de meia idade, que saibam andar com cavallos: em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, sitio que tem um pombal.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ a juros com hypotheca em bens de raiz, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, loja, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

— Precisa-se de um criado para copeiro e tratar de cavallos: na rua do Trapiche Novo n. 44.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Club Commercial,

A reunião familiar do correute mez de março terá lugar na noite do dia 26 do mesmo.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia á dona da casa, dá-se casa, sustento e roupa: na rua da Florentina n. 14, casa do Rvm. padre Raphael, se dirá quem precisa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga á margem do rio: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se a cocheira da rua Imperial n. 144 com commodos para morada e rancho para cavallos, pelo preço de 14$ mensaes: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 6, a tratar no armazem do capitão Antonio Joaquim de Mello.

GRANDE E INTERESSANTE

CYCLORAMMA

CHEGADO DA EUROPA.

N. 53.--Rua da Imperatriz.--N. 53.

Terá lugar nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente a primeira exposição de grandes vistas, dos lugares mais notaveis do universo, desenhadas pelos melhores gothicos da Europa.

As vistas são admiraveis por serem de grandes comprimentos, sendo de 20 a 40 palmos, e deve causar alguma admiração aos espectadores, por parecer original e não pintura, é de suppor que o nobre publico desta capital não perca um tão instructivo recreio, visto ter sido na Europa muito apreciado; o proprietario deste gabinete tem-se esforçado para o aceio do dito estabelecimento, afim de que isto coopere para a concurrencia das familias, e espera protecção em geral.

Primeira exposição.

1.ª Panorama da cidade de Lisboa por occasião do desembarque de D. Maria Pia, vista por oito vidros.
2.ª Dita da cidade de Napoles por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi, visto por cinco vidros.
3.ª Tomada da cidade de Tetuão, na Africa, pelos hespanhóes em 1860, vista por tres vidros.
4.ª Dita da fortaleza de Cumba na Criméa, vista por dous vidros.
5.ª Monte Calvario, visto por dous vidros.
6.ª Illuminação da cidade de Palermo por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi.

O estabelecimento achar-se-ha aberto das 7 horas da noute em diante. O preço das entradas é 1$000.

Pescaria em viveiros.

Nos dias de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, pesca-se nos viveiros da olaria dos Remedios, onde tem a capella: quem se quizer aproveitar de bom peixe, appareça nesses dias munido dos competentes cobres, que será servido á contento.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua Velha numero 46.

PEIXE DE VIVEIRO

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia, pesca-se no viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos continúa a receber alumnos de latim em sua casa, no largo do Paraizo n. 29, segundo andar. O mesmo precisa ou de uma casa terrea ou de um primeiro andar no centro do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações; e assim tambem precisa de uma ama escrava que saiba cozinhar e engommar, e que seja fiel.

— Alexandre Pedro Barroge, francez, vai á Europa.

— O annuncio que sahio nos dias 17, 18 e 19, chamando o Sr. José Pinto para que viesse desempenhar a sua roupa na rua da Cruz n. 11, não se entende com ninguem de terra que tenha igual nome, e sim com o cozinheiro do brigue escuna *Joven Arthur.*

— O abaixo assignado, alferes do 2º batalhão de infantaria, deparando no *Diario de Pernambuco* n. 65 de 19 de março corrente, com um annuncio—á officialidade—pedindo que um dos senhores alferes do dito batalhão queira vir á taberna da rua do Hospicio n. 24, tratar de negocio em particular, senão verá seu nome por extenso no dito *Diario*; em consequencia, pois, o abaixo assignado pede ao dito senhor taberneiro queira declarar se se entende este aviso com elle; e para que melhor esclareça este negocio, declare o nome e o negocio que diz ter com elle. Recife 20 de março de 1864.

Joaquim Evaristo dos Santos.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para andar na rua, que seja fiel: na rua de Hortas numero 106.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite para acabar de fazer uma criação, e paga-se bem: a tratar na rua do Caldeireiro n. 66.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timboassú; na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Cintra; na rua estreita do Rosario, taberna numero 1.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira e uma engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata que sirva para cinco copos d'agua, de gosto moderno e preço commodo: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Um carro.

Compra-se um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessoas: na rua da Cadeia numero 57.

— Compra-se uma escrava crioula, de idade de 16 á 20 annos, que saiba cozinhar, e bem assim um moleque de 12 á 14 annos: na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas, com pouco uso: na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compram-se perolas e aljofares: na rua do Cabugá n. 1 D, loja de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma mulatinha para mucamba, de 16 á 18 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, e de muito bonita figura: na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

Compra-se

Caixões com caixilhos de vidro para amostra de taberna, pesos de 1|2 quarto á 1|2 arroba, e os ternos de medida, tanto de folha como de páo: quem tiver taes objectos em bom estado, dirija-se á rua das Cruzes n. 41.

VENDAS.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com assentos para quatro pessoas, com arreios para um cavallo, tudo usado, e juntamente um cavallo novo, grande e manso para o mesmo, com quanto não esteja gordo é bom: na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se quatro sacadas para sobrado, sendo de pedra do Porto; assim como se compra uma soleira: a tratar na rua dos Prazeres com Jssé Carneiro da Cunha.

Cassas pretas com palmas brancas o covado 200 rs

Filó de seda preto o covado 1$ e lós de linho a 8$, 7$ e 6$; na loja da bandeira rua da Imperatriz n. 28.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de moreantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

— Vende-se um porco bastante grande, muito gordo: para vêr e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo do Assú, á preço razoavel: a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

BURRA

Vende-se uma bonita burra muito propria para carro por já ter sido trabalhada em engenho de animaes: para vêr, na rua do Imperador n. 13; a tratar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$300, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se a casa terrea da rua de Aguas Verdes n. 24, com quintal e portão para a rua de Hortas: a tratar na rua Imperial n. 139.

Boa escrava

Uma escrava de elegante figura, de idade 20 annos, cozinha e engomma muito bem: na travessa do Carmo n. 1

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, ó impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se cebolas soltas a 500 rs. o cento.

— Vende-se o terreno da rua da Esperança n. 43, com nove pequenas casas terreas: a tratar na rua da Soledade n 72.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar á bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados: na rua do Crespo n. 1 LOJA DO

BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugol

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cocheiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Tranciuhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400, e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Gaz a 460 rs.

a garrafa, azeite de carrapato a 260 rs., em canada a 1$920: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCOES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebulliçóes,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

PEIXE DE VIVEIRO.

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia pesca-se o viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

Enfeites para as senhoras.

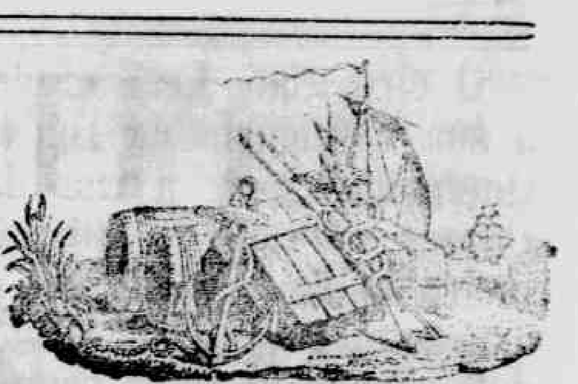
Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

N. 2—Rua do Rangel—N. 2

Vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol em porção e a retalho.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$860 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarara a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulamini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade **por menos** 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente **annuncio**, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.

do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.

Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita hamburgueza muito nova a	800
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000
Pre-untos novos de Lamego, libra a	480
Chouriças do reino novas, libra a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700
Dito perola a	2$500
Dito miudinho a 2$800 e	3$000
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250
Latas com bolachinha de sola de 5 libras a	3$000
Ditas com biscoitos de varias qualidades	1$400
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000
Sardinhas de Nantes, latas a	320
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000
Frascos com genebra de laranja a	1$000
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800
Dito branco proprio para missa a	640
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	12$000

Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Ditas com ostras a	720
Ditas com massa de tomates	600
Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Frascos com conservas a 750 e	800
Ditos com mostarda franceza a	500
Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a	200
Tijolos de limpar a	140
Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
Castanhas novas, a libra	160
Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 8oo rs, e em barril a 78o rs.
Idem franceza a 54o rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,7oo rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,6oo.
Idem perola a 2,8oo rs. e de 8 libras para cima a 2,7oo,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,6oo e de 8 libras para cima a 2,5oo rs.
Idem menos superior a 2,4oo e de 8 libras para cima a 2,3oo rs.
Idem proprio para negocio a 2,3oo, de 8 libras para cima a 2,2oo.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,5oo e 4,8oo rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,8oo rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,4oo, a 4,8oo rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,5oo rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,5oo rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,5oo.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,7oo.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 76o rs. a libra.
Idem londrino a 6oo rs., e sendo inteiro a 5oo rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,3oo e 1 4oo rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 32o rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,ooo rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,ooo rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,5oo rs. a barrica e 24o rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 6oo rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 4oo rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,4oo e 2,2oo rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,8oo, e 24o rs. a libra.
Nozes muito novas a 14o rs. a libra, e 4,ooo rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 9oo rs. a libra.
Idem de casca mole a 32o rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 1o,ooo e 9oo rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 64o rs. a garrafa e 4,ooo a canada.
Idem superior a 5oo rs. a garrafa e 3,2oo rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,8oo a canada e 5oo rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 4oo rs. a garrafa e 3,ooo rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 56o a garrafa e 4,ooo rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,5oo a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,5oo rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,ooo rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,ooo rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 2oo rs. a garrafa e 1,4oo rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,8oo rs. a caixa e 7oo rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,ooo rs. a duzia 1,ooo rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,5oo, 3,6oo e 1,9oo rs. a caixa, e 4oo rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 8oo rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 6oo rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 16o rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 16o rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 6oo rs.
Potes com sal refinado a 48o rs.
Fumo de chapa americano a 1,4oo rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 7oo e 8oo rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 64o a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,ooo rs. e 6o rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 4oo rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,5oo rs. a caixa e 8oo rs. a garrafa.
Idem francez a 7,ooo rs. a duzia e 7oo rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,5oo, 2,ooo, 2,5oo, 3,ooo e 4,ooo rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,ooo e 2,5oo rs.
Café de premeira qualidade a 8,5oo rs. a arroba e 28o rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,2oo rs. a arroba e 26o rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 1oo rs. a libra, 3,ooo rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,9oo rs. a arroba, e 1oo rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,6oo rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,4oo rs. a arroba, e 8o rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,5oo rs. arroba, e 36o rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 36o rs. a libra.
Idem de esparmacete a 54o rs. a libra, e em caixa a 52o rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,ooo rs. a resma, já se vendeu por 7.ooo rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,ooo rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,ooo rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,2oo rs. a resma.
Idem embrulho de 1,2oo a 1,4oo rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,2oo e 8oo rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,5oo rs., só o frasco valle 1,ooo rs. tambem temos em frascos para 1,4oo rs.
Conservas inglezas a 7oo rs. o frasco.
Molhos inglezes a 8oo e 1,ooo rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 2oo rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,8oo e 2,8oo rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,8oo rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,5oo e 6,ooo rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 32o rs.
Cebollas muito novas a 8oo rs. o molho e 5oo rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 8oo a 1,ooo rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,ooo e 56o rs. o frasco.
Idem em botijas a 4oo rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,2oo rs.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a groza e 2o rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 2o rs o macinhos a 12o rs. o masso.
Cominhos muito novos a 32o rs. a libra e 1o,ooo a arroba.
Sagú muito novo a 24o rs. a libra.
Cevadinha de França a 18o rs. a libra.
Milho alpista a 14o rs. a libra e 4,5oo rs. a arroba.
Gomma a 8o rs a libra e 2,4oo a arroba.
Peixes em latas a 1,ooo rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,ooo rs.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamb-rques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 8oo rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,ooo rs. a caixa, e a 16o rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 7oo a 1,5oo rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 56o rs. a libra, e 54o rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 46o rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 8oo rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,8oo rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,6oo rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,7oo rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,5oo rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,ooo rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,8oo rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,ooo a 1,2oo rs a garrafa e de 1o,ooo a 14,ooo rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,2oo rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,3oo rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,ooo a 6,ooo rs. a lata, e em libra a 8oo rs.
Queijos de reino chegados pelo ultimo vapor a 2,5oo rs. cada um.
Idem prato a 7oo rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 48o, 5oo, 56o, 64o e 8oo, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,ooo, 3,5oo, 4,ooo e 6,5oo rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 7oo rs. a garrafa, e a 8,ooo rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,2oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 56o rs. a garrafa, e a 4,3oo rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 56o a 64o rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 64o rs. a garrafa e 4,8oo a canada.
Idem francez refinado a 8oo rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 64o rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 3oo a 3,5oo rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 3oo rs. a libra. e a 9,ooo rs. a arroba.
Nozes muito novas a 16o rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 26o, 3oo e 36o rs. a libra, do Ceará de 7,8oo, 8,6oo, e 9.2oo rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,8oo a 3,ooo a arroba, e de 8o a 1oo rs. a libra.
Passas muito novas a 8,5oo a caixa e 5oo a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 24o rs. a libra.
Sagú muito novo a 28o rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 32o a 36o rs. a libra e de 1o,ooo a 11,ooo rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 44o rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,5oo a 3,5oo rs. a caixinha e a 6oo rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 6oo a 1,ooo rs. o caixão
Sabão massa de 2oo a 24o rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 28o rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,2oo a 1,8oo rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,ooo 4,ooo e 2,ooo rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,ooo rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 64o rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 64o rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,5oo a 3,ooo rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,2oo a 4,5oo rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,6oo rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,2oo rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 75o rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 5o,ooo rs., e a 72o rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 32o rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,5oo a 4,ooo rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,ooo a 24,ooo rs. o gigo, e de 1,2oo a 2,ooo rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,5oo rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,5oo a 4,ooo rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 8o rs. a libra.
Milho alpista e painso de 16o a 2oo rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a grosa e 2oo rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,ooo a 3,ooo rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,ooo rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa e 1o,5oo rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,ooo rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,5oo a 6,5oo a duzia e de mais a 5oo rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,5oo a 7,8oo rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 8oo o molho 64o o cento, e a 6,5oo rs. a caixa
Pimenta do reino a 34o rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 16o rs. cada um.
Cominho a 4oo rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,ooo rs. a libra.
Batatas a 1,ooo rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,ooo rs. a caixa de duas arrobas.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se pés de craveiros em vasos, já com cravos e botija vasia: quem precisar, póde dirigir-se á Passagem, casa n. 15.

PECHINCHA

Chapéos de castor preto de superior qualidade a 6 e 7$, na rua do Queimado n. 43: quem precisar de enfeitar a cabeça appareça, antes que se acabe, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Economia

para os pais de familias.

Tendo-se recebido na loja do Vigilante uma grande porção de pirotez ou conservadores para cabello, tanto para meninas como para senhoras, propriamente para assistirem os actos religiosos da semana santa, por preços de 500 rs. cada um; a vista faz fé: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegaram as verdadeiras luvas de Jouvin, sortimento seguinte, pretas; brancas e de côres, sortidas; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios terse recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,400 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

A 240 RS,
o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas segures, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Loja do barateiro

Na rua do Crespo n. 1.

Fazendas baratas.

Para acabar.

Chitas francezas de cores seguras de 280 a 400 rs. o covado.
Organdys de cores a 240 rs. o covado.
Camisinhas e manguitos muito enfeitados a 4$ tudo.
Camisas a mosqueteiros (ou corpinhos) a 5$.
Lãas para vestidos boa fazenda de 360 a 800 rs. o covado.
Mimosos vestidos japonezes de organdys differentes preços.
Ricos cortes de vestidos brancos bordados de 12$ a 15$.
Grosdenaple preto bom de 1$800 a 2$200.
Musselina de cores fazenda que tem toda applicação a 460 rs. o covado.
Escocezes para vestidos com 5 palmos de largo a 700 rs. o covade.
Filó de linho liso e bordado a 640 e 800 rs. a vara.
Lenços de seda de cores perfeitos de 1$600 a 2$.
Bramante de linho com 20 palmos de largo a 2$200.
Cambraia branca com salpico a 640 rs.
Chales de merinó fino liso estampados de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$.
Mimosas cassinhas de cores finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Balões de arcos inglezes de 2$500, 3$ e 3$500.
Chales muito finos e lindos padrões a 800 rs. o covado.
E outras muitas fazendas.
Muito baratas para acabar.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer: trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA

a 5$000 o sacco: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

— Vende-se uma grande casa de taipa, em chãos proprios, com muitos commodos, toda ladrilhada de tijolos, coberta de telha, grande quintal com alguns pés de coqueiros, e material para cacimba, telheiro para estribaria, um curral de apanhar peixe em frente da mesma casa, e parte em dous ditos, sitos em frente da Venda Grande, sonde tambem se poderá examinar a referida casa: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar da Venda Grande, a fallar com o proprietario Virginio Fidelles Ramos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Precisão

Um escravo crioulo para todo o serviço, de idade de 28 annos, por 600$, 1 dito de idade 24 annos, por 750$, 1 moleque de idade 7 annos por 500$, 1 negrinha de idade 12 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as melhores que ha neste genero: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO

Fugio no dia 13 de março corrente, o escravo crioulo de nome Manoel, de idade 40 annos, estatura regular e gordo, pouca barba, pescoço curto e difficil de mover-se, falla fanhoso e anda de alpergatas ganhando na rua: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura delle e entrega-lo á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 26, por cima da padaria ou a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que se gratificará.

100$ de gratificação

Ainda se acha fugido desde o dia 18 de janeiro deste anno o escravo Miguel, crioulo, alto, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos, e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpercatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para o poder do fallecido Sr. Xisto Vieira Coelho, que o vendeu ao Sr. José Guilherme Guimarães, a quem por algum tempo pertenceu. Consta que levára em sua companhia sua amasia de nome Maria, parda acaboclada, alta e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe: pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que receberá 100$ de gratificação.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Os jornaes inglezes publicaram a seguinte correspondencia trocada entre o governo britannico e o governo saxonio, ácerca dos negocios do Schleswig-Holstein :

« 1.ª *Nota para Mr. Murray, representante inglez na Saxonia.*—Ministerio dos negocios estrangeiros, 17 de dezembro de 1863.—O governo da rainha teve conhecimento, com sorpreza e magua, da linguagem que se empregou ácerca do protocolo de Londres, de maio de 1862.

« As potencias que assignaram o tratado, ou que a elle se ligaram eventualmente, devem lembrar-se que elle teve por fim ligar não só a Dinamarca, mas tambem a Grãa-Bretanha, França, Russia e Suecia, que tomaram parte n'esse tratado, bem como todos os estados e potencias que posteriormente lhe deram o seu assentimento ou adhesão. Sabem que o seu fim, o seu verdadeiro proposito, era, não regular as relações mutuas entre a Dinamarca e a Allemanha, mas levar a effeito um accordo essencial, no interesse geral da Europa.

« Uma violação do compromisso contrahido pela Dinamarca para com a Allemanha em 1851 e 1852, é um negocio, de que é permittido pedir reparação. Todavia esta reparação não póde ir até ao ponto de invalidar para com as outras partes contratantes, um tratado solemnemente contrahido pela Europa. As promessas feitas pela Dinamarca em 1852 relativamente ao Schleswig-Holstein podem ser para a Austria e a Prussia o motivo determinante que as ligou ao protocolo de maio de 1852. Mas se aquellas potencias não permanecerem fieis aos seus compromissos, não póde haver para com ellas a menor sombra de justiça, dando como desculpa que foram enganadas na sua espectativa, relativamente á execução das obrigações contrahidas pela Dinamarca n'uma época anterior e em actos differentes.

« Haveria quebra da base de todos os ajustes concluidos por tratados na Europa, se se podesse admittir semelhante desculpa para o rompimento de um tratado tão claro como simples. Um soberano qualquer, obrigado a satisfazer os seus compromissos, poderia dizer: « A razão por que me subtrahio a execução é de tal tratado, e por que contrahio outro compromisso com uma das partes contratantes. Este outro ajuste foi violado ; por consequencia o meu tratado com vosco é nullo e de nenhum valor.

« O governo da rainha está convencido de que a carta de Dresde ha de comprehender que, se uma semelhante maneira de regular as cousas podesse ser tomada a sério, não havia um unico tratado existente que não fosse reduzido ao estado de fragmento de papel. Abstenho-me de citar os casos em que esta interpretação ligeira e irreflectida dos tratados, se mudaria sériamente em prejuizo dos proprios governos allemães.

« Por agora, parece sufficiente ao governo da rainha declarar que ha de considerar qualquer derrogação do protocolo de successão de 1852, por parte das potencias que o assignaram ou que adheriram a elle, como absolutamente incompativel com a boa fé.

« Convido-vos a deixar cópia d'este despacho ao barão von Beust.—Assignado.—*Russell.* »

« 2.ª *Nota para Mr. Witzthun, ministro da Saxonia em Londres.*—Sr. conde.—Mr. Murray communicou-me um despacho ácerca dos negocios do ducado de Schleswig-Holstein. Envio incluso uma cópia d'elle.

« Ser-vos-ha facil notar que o conde Russell naquelle despacho se esforça para estabelecer, a respeito da validade do protocolo de Londres de maio de 1852, uma opinião que nunca foi a do governo d'el-rei. Presumo que o ministro dos negocios estrangeiros de S. M. B. ha de considerar como inutil entrar em discussão sobre semelhante base.

« O governo d'el-rei encontra-se em presença de uma questão, que a morte do rei Frederico VII de Dinamarca suscitou, e que foi trazida perante a dieta federal, orgão da confederação germanica. O embaixador do fallecido rei junto da dieta apresentou as suas cartas credenciaes, afim de ser reconhecido como representante do rei Christiano IX na sua qualidade de duque de Holstein e de Lauenburgo. Ao mesmo tempo foram os direitos do duque de Augustemburgo, na qualidade d'agnat, submettidos a julgamento da dieta federal pelo embaixador de Baviera, autorisado *ad hoc*.

« O governo d'el-rei, no que lhe diz respeito está resolvido a tomar só a justiça para regra do seu procedimento. Depois de ter votado na dieta federal a favor das medidas tomadas para assegurar a completa execução das suas decisões, tratou de examinar de perto a questão de successão, e ha de votar na conformidade do resultado d'esse exame.

« Tendo o conde Russell julgado a proposito chamar a nossa attenção para o protocolo de 8 de maio de 1852, não será inutil fazer a este respeito algumas observações.

« O acto diplomatico de que se trata, destinado a estabelecer uma nova linha de successão na Dinamarca, tinha sido approvado e sanccionado pela representação nacional d'aquelle paiz. Mas para o tornar valido e applicavel aos ducados allemães era necessario obter o consentimento do representante da linha dos agnats, depois a dos estados locaes, e finalmente a da dieta federal germanica.

« Ora, nenhuma d'estas condições se comprio. Por consequencia, não é necessario para a dieta, se quizesse discutir a validade do tratado de 8 de maio de 1852, ter em attenção as queixas contra a Dinamarca que resulta da violação, durante muitos annos, das obrigações d'aquelle paiz para a Allemanha.

« Convidado a ligar-se a este acto pelas potencias signatarias do protocolo de Londres, o governo d'el-rei não recusou o seu consentimento nem se negou a tomar parte n'uma combinação que teria tido o devido exito, se a Dinamarca houvesse cumprido fielmente os seus compromissos para com a Allemanha, por que n'aquella época existia a apparencia de que se obteria o consentimento de todas as partes interessadas, condição indispensavel para dar ao tratado todo o seu effeito.

« Não se fez mesmo tentativa alguma para que tomassemos parte, porque era evidente que em presença da violação das obrigações do governo dinamarquez, tornava-se impossivel esperar semelhante resultado. Foi deste modo que o tratado permaneceu em estado d'obra incompleta e inapplicavel na sua parte essencial. As potencias signatarias do tratado não teem, pois, o direito de fazer uma censura nem á dieta nem a qualquer dos seus membros.

« O governo de el-rei (queira recordar-se o governo inglez), já n'outra occasião declarou francamente que não entrava nas suas idéas antecipar as resoluções que podesse tomar a confederação pelo orgão da dieta federal. O caso previsto naquella época apresenta-se hoje, e o governo de el-rei usa da liberdade que sabiamente se reservou.

« Ouso esperar que esta explicação da verdadeira situação dos negocios, permittirá ao conde Russell apreciar, com exactidão, o nosso procedimento, devendo assim espera-lo do seu bem conhecido espirito de equidade. Basta, effectivamente, ter intenções rectas para reconhecer que o governo de el-rei nunca pensou em partilhar semelhantes intenções.

« Dignae-vos, Sr. conde, ler este despacho ao ministro dos negocios estrangeiros de S. M. B., deixando-lhe uma cópia.—Assignado, *Beust.* »

« 3.ª *Nota do conde de Witzthun ao conde Russell.*—Hobart place, 4 de janeiro.—Escrevi á V. Exc. esta manhãa, para lhe pedir uma entrevista ; mas como vos ha de ser difficil receber-me amanhãa antes do conselho do gabinete, no qual me consta que ha de ser discutida a questão do Holstein, tomo a liberdade de vos enviar inclusa, cópia de um despacho que recebi esta manhãa. E' a resposta do barão de Beust ao despacho de V. Exc. de 17 de dezembro.

« Como sem duvida vos lembrareis, nunca fizemos uso dos argumentos que haveis combatido no documento a que alludo, e sustentamos sempre que os direitos dos ducados allemães estão estabelecidos n'um fundamento solido e seguro. Um dos principaes motivos para não votar com a maioria, na sessão da dieta de 17 de dezembro, apoia-se talvez na circumstancia de não termos podido encontrar connexão alguma formal entre as obrigações dinamarquezas de 1851 e os tratados de 1852, comquanto não quizessemos negar a existencia de uma connexão moral.

« Não dissemos nem dizemos que « o tratado de 1852 está nullo e sem effeito desde que a Dinamarca deixou de cumprir os seus compromissos de 1851. » Mas dissemos que se concluira nos tratados, em que se propozeram determinados compromissos para o futuro. Porém não se é o acontecimento para o qual aquelle tratado produziu ajustes. O rei Frederico VII morreu certamente sem descendencia ; morreu tambem sem ter podido introduzir legal e equitativamente, na parte allemãa das suas possessões, a nova successão hereditaria, que os signatarios do tratado de 1852 tinham em vista, e que seriam obrigados a manter, se os ajustes acima mencionados tivessem tido realmente plena execução. Como não aconteceu assim, o tratado não póde tornar-se perfeito, em consequencia do não cumprimento das tres condições materiaes preliminares :

« 1.ª O consentimento dos agentes collectivos ;

« 2.ª O consentimento dos estados do Schleswig e do Holstein ;

« 3.ª O consentimento da confederação germanica ;

« A historia da Allemanha fornece um exemplo de notavel semelhança. Quero fallar da *pragmatica sancção* — como se lhe chamava. Carlos VI faltando-lhe descendencia masculina, desejou mudar a ordem existente de successão a favor de sua filha. Concluiu tratados com todas as principaes potencias. Cumpriram-se esses tratados ? Não. Julgou-se justo e sabio submetter a *pragmatica sancção* aos estados e ás assembléas provinciaes dos seus diversos territorios, que a acceitaram. A consequencia disto foi que, quando n'uma época posterior as potencias estrangeiras procuraram despojar Maria Thereza de algumas partes da sua herança, o povo levantou-se para defender os direitos da imperatriz.

« Se Frederico VII tivesse obrado no caso actual com a mesma sabedoria que Carlos VI, e se o povo do Schleswig e do Holstein se tivesse declarado francamente a favor de Christiano IX, como naquella época fizeram os Austriacos e os Hungaros, acreditaes vós que a Allemanha se teria levantado e contestado a legalidade da successão, que o tratado de Londres tinha procurado consagrar ?

« Espero com confiança que V. Exc. me desculpará com benevolencia estas observações, e que, quando houverdes tomado conhecimento da resposta de Mr. Beust, me poreis na posição de declarar ao meu governo que não podeis deixar de reconhecer que o procedimento do governo saxonio foi inteiramente inspirado por intenções horrorosas. Acceitae, etc.—*Witzthun.* »

— Acerca das relações entre a Inglaterra e o Japão, publica o *Times* o seguinte artigo, que nos parece digno de ser conhecido dos leitores :

« As nossas relações com o imperio do Japão (diz a folha citada) vão passando pelas successivas gradações, necessarias para estabelecer livre pratica entre os povos do occidente e do extremo oriente.

« Os Japonezes possuem habitos industriaes e instinctos mercantis ; porém vegetam sob a virga ferrea de mandões despoticos e ciumentos. Cumpre-nos conseguintemente desenvolver o ingenito amor da ganancia entre as turbas ; e reprimir a violencia dos principes ou daimios. Devemos augmentar as nossas transacções ; e proteger os nossos compatriotas. Importa tornar-nos indispensaveis á grande massa dos consumidores ; e inevitaveis aos suspeitosos dominadores. E' o que vamos realisando com o successo usual nestas emprezas ; mas com os inconvenientes, sempre annexos ao systema que adoptamos.

« A correspondencia ha pouco impressa, e de que já temos aproveitado amplos extractos, offerece um completo panorama das vicissitudes da revolução, que em breve lançará o Japão na grande communhão dos povos commerciaes. Vê-se, que já extrahimos annualmente daquelle paiz dous milhões e meio sterlinos de seda em rama, representados por vinte e seis mil saccas, oito ou nove mil saccas de algodão, e cinco ou seis milhões de arrateis de chá.

« As nossas importações desenvolvem-se pelo mesmo satisfactorio theor ; e os Japonezes começam a comprehender o proveito, que d'ahi auferem. Muitos indigenas dos portos de mar, que outr'ora ganhavam escassamente a vida carregando ou cavando a terra, agora são senhores de navios, de barcos, de sumptuosas habitações.

« Não são sómente os plebeus, que enriquecem com o trafico. Muitos daimios não se dedignam de comprar e vender ; e cada dia se lisongeiam mais da resolução, pelos lucros que accumulam. O exemplo não tardara em tornar-se contagioso entre a aristocracia, por isso que Oward Sama, um dos mais distinctos fidalgos do paiz, confessa que entre os daimios ha abundancia de gente pobre.

« E' impossivel (escreve o coronel Neale a lord J. Russell, ministro dos negocios éstrangeiros) explicar satisfactoriamente os resultados « anomalos das nossas transacções com este paiz Por um lado, interrupção de communicações diplomaticas ; um edito ordenando a expulsão dos estrangeiros, ainda não revogado ; pressão da nossa parte, afim de obter satisfação pelos ultrages ; exigencia de consideravel indemnisação ; diffusão de panico, e imminente risco de violencias. Por outro, e simultaneamente, multiplicação constante do commercio e da navegação, alargamento incalculavel de consumo, procura correspondente de productos europeus. O commercio com o Japão dobra em valor annualmente. »

« Desde então o governo de Yeddo pagou lib. 100,000 de indemnisação, e revogou o édito para a expulsão dos estrangeiros.

« O principe de Nagato deixou de entreter-se em mandar fazer fogo sobre os navios europeus ; e o principe de Satsuma, cujo orgulho não conhecia limites, que se propunha nada menos do que exterminar os barbaros do occidente, foi entregando a multa de lib. 25,000 que lhe havia sido imposta, e obrigou-se a punir os assassinos, que se não foram por elle instigados, pelo menos attrahiram a sua protecção e os seus bons officios.

« Tudo isto foi acompanhado de peripecias, que deviam forçosamente pesar na consciencia nacional, e dar lugar a debates no parlamento. Quando o principe de Nagato levantou baterias, e expedio os seus vapores armados para obstar a passagem dos navios mercantes no estreito de Simonasaki, e mar interno, os dominios daquelle potentado foram successivamente visitados pelos Hollandezes, pelos Americanos, pelos Francezes para ajustarem contas com esse inimigo da civilisação européa.

« Não conseguindo a reparação a que tinham jus deixaram-se de contemplações ; e começaram a mandar balas para terra.

« Ora, as que não davam nas baterias, necessariamente penetravam na cidade ; e os habitantes de Simonasaki tiveram motivos para se arrependerem do apoio dado aos actos de pirataria do seu chefe. Todavia, os commandantes dos navios de guerra dessas nações, tiveram o bom senso de ser mui comedidos nas suas participações officiaes ácerca dos estragos, que causaram. Insistiram muito aliás na bravura com que os Japonezes manobravam as suas peças ; nos aturados esforços que demandavam a destruicção dos seus fortes, e a explusão dos seus armazens e depositos.

« Apesar das cautelas e reservas, o commandante hollandez reconhece, que por espaço de hora e meia arremeçou bombas sobre a costa, muitas das quaes devem ter cahido na cidade. O americano tambem admitte, que as suas bombas rebentaram sobre as baterias e causaram sério prejuizo á povoação. Deduz, pois claramente, que se Simonasaki não ardeu toda, não foi de certo pela deferencia dos vasos de guerra estrangeiros, que atiravam sobre as baterias.

« O commettimento britannico foi mais importante nos resultados, e mais desafortunado. Era indispensavel desempenhar um arduo dever, castigando a daimio Satsuma pelo assassinato de Mr. Richardson.

« O referido Satsuma, á imitação do amigo principe Nagato, havia retirado para a sua provincia, onde augmentou e preparou as fortificações e os vapores de guerra. Assim como Nagato collocara as embarcações em frente de Simonasaki, e as baterias em torno da povoação, do mesmo modo Satsuma postou a sua pequena esquadra diante de Kagosima, artilhando todos os pontos culminantes em volta da cidade.

« Quando o almirante Kupper surgiu no porto de Kagosima, so pretendia apoderar-se dos vasos de guerra, e conserva-los em penhor da reparação devida. Em quanto procedia nesse empenho, romperam fogo sobre elle todas as baterias da terra, arrojando bombas e balas rasas sobre a esquadrilha britannica. « Em presença de semelhante provocação (diz o almirante) fomos obrigados a responder aos tiros das fortificações, e os navios avançaram, com o *Euryalo* na vanguarda, canhoneando todos os reductos enfileirados de norte á sul. »

« E' de suppor ninguem negue, que se de uma bateria se faz fogo contra um vaso de guerra britanico, este tem obrigação de atirar sobre a bateria. Não póde admittir-se, que o almirante Kupper fosse mandado á Kagosima para apresentar os seus navios, como outros tantos alvos ao exercicio dos artilheiros do principe de Satsuma. O que se seguiu é sem duvida deploravel ; porém, não havia meio de o evitar. Como era natural, muitas das bombas lançadas sobre as baterias japonezas foram cair na cidade. Sabem os leitores o que é uma cidade japoneza ? E' um aggregado de cabanas de um andar, construidas de bambú, e de papel oleado. As bombas deviam incendiar muitas dessas habitações. Depois agitou-se o mar, e appareceu um desses tufões, de impulso circular, tão temiveis naquellas latitudes. A pontaria das peças britannicas tornou-se menos segura. A medida que cresciam as vagas, augmentava o numero das bombas que caiam na cidade ; e progredia o fogo nas cabanas. Ao cair da tarde a força do vento deu as maiores proporções ao desastre. «A conflagração (observa o almirante) multiplicando-se em proporção da tempestade, em breve illumiuou toda a bahia. A ventania estendeu as labaredas a toda a cidade, que se assemelhava a um braseiro nessa noute, no dia, e na noute seguinte.»

« Causou-se immenso prejuizo a pessoas innocentes ; prejuizo que não teria lugar em cidade européa, e que só occorre nessas construcções de juncos do oriente, facilmente levantadas. Não é pequeno desastre deixar por algum espaço sem asylo, uma consideravel população. Não satisfaz a consciencia britannica conhecer que os sacrificios dessa gente foram causados pelos crimes de seu proprio chefe. Não é todavia crivel que a mortandade fosse immensa. Os povos do extremo oriente estão habituados a livrar-se de frequentes incendios ; e a conflagração de Kagosima, apesar de começada pelo estoiro das bombas, tornou-se evidentemente geral por causa do vento. Comtudo, a morte de qualquer individuo não combatente sempre é origem de pesar ; e se fôra voluntariamente determinada, o acto tornar-se-hia digno de severa reprovação. O almirante Kupper, fallando na morte e ferimento de 1:500 homens, refere-se ás guarnições das baterias e vasos de guerra japonezes.

« Assim, não vemos motivo para chamar á responsabilidade qualquer praça da força naval, que operou contra o principe Satsuma. Diga quem quizer, que essa destruição de casas de bambú é resultado do nosso orgulho nacional ou de avidez de ganho. Reflicta-se, que se ficassemos no nosso paiz, se apertessemos a população nos limites dos trabalhos agricolas, seriamos exemptos de todas as accusações de maleficios externos ; e não teriamos precisão de levar as mercadorias á remotas regiões afim de ter meios para comprar aos estrangeiros os cereaes, de que carecemos, para alimentar a nossa população fabricante.

« Emquanto procuramos avautajar-nos em Inglaterra, fundando entrepostos e feitorias fóra do paiz, tenhamos a franquesa de acceitar a responsabilidade das consequencias ; não deixemos enegrecer pela calumnia os valentes defensores dos nossos interesses. Se o almirante Kupper fosse por mero praser ou capricho fazer fogo contra uma populosa cidade, e a queimasse, não seria possivel deixar de o punir com toda a severidade. Não ha porém a menor sombra de fundamento para acreditar que se désse semelhante caso. Fez o que todo o official de marinha faria, e deve fazer ; respondeu aos tiros das baterias que haviam aggredido os seus navios. Não attendeu a contemplações, antes de fazer calar o fogo do inimigo. Era essa a sua missão ; e se ha crime não lhe deve ser imputado. O réu seria o governo inglez. Se houvesse procedido diversamente ; se fugisse das baterias japonezas depois de soffrer as descargas se voltasse com serias perdas de Inglezes mortos ou feridos ; e com a noticia do geral levantamento dos Japonezes, ébrios pela victoria, contra todos os residentes europeus, o que diriam de semelhante cobardia ?»

O segredo de uma familia, paginas soltas de um romance historico.

I

(Anno de 1862 à 1864.)

Uma bandeira no mastro da egreja de Nossa Senhora de Monserrate na cidade de Santos, na manhãa de 12 de novembro de 1862 annunciava á barra o vapor *Imperador* procedente do Rio de Janeiro com escala por Santos e direcção á Santa Catharina.

Apóz uma viagem de 63 horas elle entrava na bahia de Santos e acabava de atracar á ponte da alfandega. A seu bordo (entre mais passageiros) vinha uma corporação de artistas dramaticos os quaes constituiam a companhia dramatica de Salles Guimarães e Manoel De-Giovanni que, com destino á provincia do Paraná vinham estacionar em Santos algum tempo, e depois seguirem o caminho da sua jornada. Entre os diversos filhos que Thalia enviava áquella cidade de S. Paulo alguns vinham de bastante espirito e intelligencia.

Um distinguia-se no meio de seus companheiros pela sua modestia ou pela sympathia que aquelles lhe dedicavam. E' inutil o retrato ; é desnecessario consultar a phreneologia, basta imaginar um rapaz contando 18 annos de vida, lendo e relendo Dumas, Sue, Milton, Byron, Camões, Alfredo de Musset, Tasso, Petrarca e Bernardim Ribeiro para se conhecerem todos os seus traços physicos e moraes.

Necessariamente era sectario do Parnazo.

E como não devia sê-lo se o theatro atira á lama do seu porão ou ás sombras do seu *foyer*, unicamente os antimaterialistas, os renegados da sociedade estupida e interesseira ? !

Quantos e quão esperançados mancebos se vão d'alma e vida contra os escolhos dessa tão cheia de glorias e louros—assim julgada pelos que de fóra a observam—mas que por aquelles que interiormente a analysam é julgada como um inferno, um continuo trilhar de decepções e amarguras !

O rapaz, homem, ou mulher que transpõe os bastidores de um theatro, morre—no conceito de muitos—para a sociedade.

E' victoriado, applaudido freneticamente no palco, e sahindo delle só veem o *homem do theatro!*

A cada canto um sorriso de desdem se desprende dos labios de um estupido e mais tarde o desdenhoso *epygramma* : ali um *comico*...

Comico !...Escolhem d'entre os muitos nomes que se podiam dar ao artista este, por que elle resume em si tudo quanto ha de mais injurioso e despresivel na bocca do *sevandija* !

Porém...deixemos-nos de comentarios sobre a vida dramatica, vamos ao romance ou antes á historia que é o que destinamos escrever.

Dias passados da sua estada no hotel *Recreio*, o nosso Petrarca foi habitar na rua do***

II

Alguns dias se passaram findos os quaes foram á scena os dramas *Poder do Ouro, Pae d'actriz, e O Pobre Idiota.*

Neste ultimo espectaculo, os camarotes estavam apinhados de rostos femeninos qual delles o mais bello.

N'um dos da primeira ordem viam-se quatro meninas nas quaes se fitavam os olhares de todas as pessoas que se achavam na platéa.

Alfredo (seja este o nome d'aquelle a quem atraz chamamos *nosso Petrarca*) olhava a enchente pelos olhaes do panno de bocca quando, repentinamente dá com a vista n'uma das quatro Silphides.

Que espanto !

Que pensaria elle ?

Acabava de descobrir um modelo da Laura de Petrarca, da Julieta de Romeu, da Arminda cantada por Tasso ou da Helloise de Abeillard !

Elle tinha pretenções á poéta, e os poétas, affeitos a pintar as bellezas com cores vivas e exageradas, quando se admiram olhando uma mulher, e exclamam : E' bella ! E' por que ella o é na realidade.

Alfredo sem querer exclamou : Ah ! o homem mais insensivel, exigente e difficil de contentar, dizendo que és bella não diz cousa alguma.

A orchestra tocou uma ouvertura dos Puritanos, o panno subiu e representou-se *O Pobre Idiota ou os Subterraneos do Castello d'Heldbergue.*

Em todos os finaes dos quadros o nosso apologista dos perfis, ia extasiar-se na contemplação d'aquelle archanjo que Deus collocara entre as muitas mulheres no mundo.

No decurso da representação os olhares della não se afastavam dos actores, e se vissem como era linda a sorrir-se nos dictos espirituosos da peça, a candura e ingenuidade de suas feições tão rubras...o entre-abrir de seus alvos dentes, quaes dous fios de perolas hermeticamente dispostos... Como se commovia ao ouvir e vêr as scenas de paixões e dores ? !

Como lastimava ella com seus olhos humidos a desventura, as torturas d'um Edgard !...E lá no intimo da sua alma commover-se-ia d'um caracter positivo e não ideal como aquelle ?...

Quem sabe ?

Arcanos do coração !

Alfredo, vendo aquella mulher, para logo sentiu nascer-lhe n'alma um amor vehemente, uma paixão que o endoudecia a ponto de esquecer-se das linhas de Guarini, poéta italiano :

Como ás plantas o gélo, a sêcca ás flores,
Saraiva ás espigas, á semente o bicho,
Rêdes aos cervos, visgo aos passarinhos
Assim amor foi sempre adverso ao homem.

....

O panno desceu, o espectaculo findou-se e Alfredo apenas teve tempo de enfiar o paletot, tomar o chapéu, accender o charuto e sahir.

Beatriz (supponha-se ser este o nome da donzella por ser o nome da deusa inspiradora de Dante e com tanta magestade cantada na sua *Protasi del Paradiso*), tinha sahido e seguia o seu caminho com mais alguem que a acompanhava.

Alfredo seguiu-a de vista até que ella transpoz o limiar d'uma casinha...morava na mesma rua delle e quasi *vis-á-vis*.

Este, en rando em casa, assenta-se a uma mesa e passando a mão repetidas vezes pelos cabellos ; empunha a penna e dispõe-se a fazer o retrato da mulher que acabava de inspirar...

« Deusa que tens um throno entre as mais bellas odaliscas do sultão !

« Belleza peregrina que fazes pulsar uma lyra já quebrada !

« Odor celeste ! Mago effluvio dos jardins do Senhor !

« Ariadne, Venus e Psyche !

« Susana, Rebeca, a mais bella d'entre as filhas da antiga Sião !

« Armida, Herminia e Clorinda do Tasso !

« E tu, sol ou lua que brilhas no firmamento, suspendei o vosso curso ao apparecer na terra a formosa das formosas !

« Á sua passagem, silenciosa tornae-vos, natureza !

....

Continuava no seu delirio poetico, porém não resistiu.

Morpheu acercando-se delle, fez-lhe deixar cahir a penna e o transportou em seus braços ao reino das Fadas.

III

Eram seis horas da manhãa.

O sol ia já alto e dourava com explendor os telhados de Santos.

Santos é o fóco de todas as chuvas e um calor intenso suffoca constantemente os seus habitantes.

Situada n'uma planicie e cercada pelas serras de Mugy, Monserrate e Cubatão ; e longe de ser ventejada ; as nuvens prenhes de vapores pairam assiduamente sobre ella.

Mas quando o céu está azul e entrelaçado de purpurinas nuvens é um contraste maravilhoso, um quadro desenhado pela mão da Omnipotencia !

É um ceu d'Italia com as suas noutes venezianas!

O crepusculo d'Alhambra e Granada !

Ao *clair de la lune*, as suas casinhas alvissimas ideiam palacios gothicos e alcaçares mouriscos, e o modesto violão do campouio torna-se no orgulhoso badolim das serenatas andaluzas.

É onde mais brilha a natureza que o poeta devaneia pelas regiões da poesia !

É ahi, não nessas cidades opulentas e ostentosas como uma Londres com as suas ruas de leguas e atupetadas de sêdas as mais dellas impuras !

Lá as luzes do gaz, o fumo das mil fabricas empallidecem a lua, e praças soberbas arrojam aos ares palacios estraavgantes que disputam as nuvens!

Aqui tudo é modesto, e por toda a parte a mão de Deus se revella aos olhos do atheu !

....

Alfredo tinha acordado, e olhando em torno de se não acreditava que estivesse no seu quarto.

Perguntava repetidas vezes á sua imaginação, se com effeito seriam realidades porque passou, mas a sua alma respondia-lhe que tudo fôra sonhar, e vagar de sua alma no prisma das paixões !

Ainda sindicava qual seria a origem das suas sensações, quando repentinamente imaginou ver passar ante seus olhos uma magica visão, tão ligeira como o ligeiro Masépa nas sombras da noute !

Era Beatriz que assomando á janella, dera com os olhos em Alfredo e os abaixára ao mesmo tempo com temidez, como se aquelle encontro conduzisse após de si um resultado inexplicavel !

Alfredo, desde longo tempo, affeito a vida monotona e insolita dos bastidores de um theatro da côrte, apenas tinha tempo de inquirir a sua alma se na realidade acharia uma mulher linda e virtuosa, que désse o viço a murchos dias e fogo ao coração que desde longo tempo não pulsava para cantar na poesia o amor das virgens.

Sentia-se égrio, e o mundo a seus pés parecia-lhe um grão de aréa !

E qual é o ente que desconhece o amor ?! O que ha de mais embriagante na adolescencia além delle !?

Não fallamos do amor do ouro, do amor do goso, das glorias ; mas sim o amor das virgens, o mais nobre, mais santo e o mais melindroso dos sentimentos que Deus doou aos homens!

Á noute, ao clarão da lua, quando as estrellas scintillam no céu como milhares de myriades n'um manto de puro azul.... quando a propria natureza parece até repousar e admirar-se a si mesma.... como é bella uma scena de amor ás occultas dos austeros paes... Como é lindo !!

O soberbo astro da noute que prateado se reflecte com explendor nas serenas aguas da bahia, a gondola de dous amantes que pacifica as sulca deixando após de si uma longa esteira de perolas... E além sobre o alcantilado rochedo o campanario de uma capellinha com a sua cruz aclareada pelo toque alvissimo da lua....

A janella e a calhandra de Romeu !.... E a escada de seda levemente baloiçada pelo zephiro da noute ?!!

Saudosas trovas de Bernardim Ribeiro cantadas ao violão !... Scenas bem mysteriosas e romanticas.... romances em musicas e canto italiano:

Scoto col sangue mio
Amour che possa in té!
Non ti socordar di me!
Adio ! Leonor ! Adio!

Oh! o homem sente-se grande, e ainda mais se já leu Magalhães, Gonçalves Dias, Casemiro de Abreu, Bonifacio de Andrade, Alvares de Azevedo e outros que pintam as bellezas do amor na solidão ; a sua imaginação vôa nas azas da immensidade, foge-lhe a terra dos pés e em roda de si tudo repete em um côro mavioso aquella palavra mysteriosa, alvo de todas as suas sensações !

As folhagens agitadas pela brisa murmuram : *Amor* ! A cascata no descambar das aguas, o oceano se quebrando além na costa, os trinados dos passarinhos, o bramir das féras, mesmo o triste esvoaçar das aves nocturnas, a chuva, o vento, o relampago, o trovão tudo emfim parece murmurar com magica entonação : *Amor.*

O homem nestes momentos esquece-se que é *um nada* na terra para, embriagado por mil sonhos, se transportar a um mundo desconhecido !

E' esta a verdadeira poesia ! E' este o momento em que Deus concede ao homem os pensamentos e linguagem dos anjos da côrte celestial !

Alfredo, no arrebol da manhãa da vida, quando o coração só suspira pelas louçanias, longe da patria e sequioso das paixões tinha encontrado afim uma mulher a quem d'alma e vida se votára.

Seria ella d'ali em diante o seu pensamento, a virgem dos seus cantos, a medula dos seus ossos, a sombra de sua sombra, a vida da sua vida e a alma da sua alma !

Louco ! Como se lançava atravez dos abysmos !

Como tão descuidado elle trilhava o solo desconhecido !

IV

Tempos se passavam e Alfredo continuava a ver todos os dias a encantadora Beatriz.

Longe de lhe enderessar as suas phrases de amor bem fez comprehender a sua paixão porque não é sómente os labios que fallam...

Assim pois não conseguindo da bella joven mais que os cumprimentos, resolveu declarar-lhe o seu amor por meio de uma carta.

Que carta que era ! !

Um poema escripto em papel de friso dourado, sem subscripto nem assignatura !

A carta foi entregue e não houve resposta.

Hellás ! malheureux ! ! !

Alfredo não vendo o fructo de seus assiduos esforços ; empalideceu-se-lhe n'alma uma estrella que vira brilhar com tanto fulgor !

Beatriz continuava a vê-lo, porém isto não era bastante para aplacar a febre do pobre mancebo que dava mil tratos ao juizo a fim de saber qual a melhor maneira de conquista-la.

Mirabeau, poeta francez, captivava as mulheres suas comtemporaneas com a belleza dos seus versos porém os de Alfredo não tinham talvez o mesmo *specimen* do filho das Aguias e da Flôr de Lis !

Depois de muito pensar, teve um pensamento amargoso :

— Quem sabe se amará outro ? !

....

Já não era mais o amor que o embriagava, era o ciume e o desespero que lhe dilaceravam a alma !

Só quem nunca amou, é que não sabe o que é o ciume !

V

Beatriz continuava a vêr Alfredo com um sorriso que o pobre rapaz traduzia por sarcasmo.

Todavia, elle tinha desejos de esquece-la e não podia.

Dias se passavam em que a não via, mais ao decahir da tarde o amor vencia-o.

Perjura ou constante, queria extasiar-se em admirar a mulher que elle amara desditoso !

A' casa de Beatriz ia frequentes vezes um rapaz o qual a imaginação ciosa de Alfredo para logo o considerou como rival !

Então chorou lagrimas de sangue, descreu da vida, da felicidade, do mundo, e até (sacrilego !) de Deus ! Arthur — era o nome do supposto rival — ao passar junto de Alfredo olhava-o fixamente e sorria-se com dó das torturas do pobre rapaz.

Este porém arrancava os cabellos suppondo sempre que Beatriz amasse aquelle rapaz que nada tinha de simpathico !

Pobre louco ! sorria-se com escarneo e desejava vêr o mundo regenerado !

Queria que a mulher deixasse as antigas affeições, exigia que ella senão deixasse vencer como uma *Esmeralda* de Victor Hugo, por um ente feio como o *Sineiro de Nrote Dame de Paris !* Como se o amor e o coração tivessem guias e não fosse aquelle um sentimento caprichoso e extravagante como a electricidade do raio !

Só havia um unico meio a pôr em pratica : era esquecer Beatriz... E forcejou fazê lo ! .

Talvez fosse já tarde ! ....

VI

Um tarde, Alfredo dirigiu-se á fonte do Itororó, e sentando-se á sombra das ramagens admirava o sol quasi no seu occaso, ouvia com melancolia as ultimas despedidas do rouxinol á floresta, quando alguem, tocando-lhe no hombro, lhe diz :

— Vae poetisar, apósto !..

Ah ! é o Sr. ! Vem então desfructar-me ? Acaba de passar horas deliciosas ao lado do coração que me rouba e vêm agora escarnecer-me ?. Oh ! vá, deixe-me a sua presença incommoda-me !

— Oh ! encontro-o mais delirante do que julgava ! Pensei que estivesse, coordenando consoantes para uma poesia feita ao sol que já nos dá as *boas noutes!* Vamos, seja meu amigo, eu assaz o hei estudado e talvez possa dar lenitivo as suas penas.

— O senhor ? !
— E então ?...
— E que felicidade existe neste mundo além de Beatriz ?
— Ora... o seu coração livre para poder amar outra mulher.
— Oh ! falle, Sr. eu tremo de ouvi-lo !

Arthur vendo que Alfredo se acalmava, sentou-se a seu lado e proseguiu :

— Eu, acredite-me. não tenho propensões para o casamento, nem tão pouco sou seu rival, frequento a casa daquella menina por um passatempo, não que eu me sacrifique ao amor, porque grande victima já fui delle. E depois... aquella familia não lhe convém.
— Como ? !
— Se quer vou contar-lhe a vida della.
— Ouvi-lo-hei com minuciosa attenção.
— O senhor fuma ?...
— Cigarros.
— São charutos...
— Aceito...
— Então, tome este *trabuco*... é um refinadissimo *quebra queixos* cuja propriedade me concederam por quatro vintens.

Ambos accenderam os charutos e Arthur começou a sua historia :

Mysterios do casamento.

(anno de 1853 pouco mais ou menos.)

Bem diz Fr. Francisco Manoel na sua *Epanaphora Amorosa* : Quem viu jámais vida amorosa, que a não visse banhada nas lagrimas do arrependimento ou do desastre ?...

E tem razão. O amor de certas mulheres assemelha-se ao céu armado de negro e prenhe de pesadas nuvens ; o casamento é a borrasca e a luta encarniçada dos elementos !

(Alfredo escutava tudo com attenção e Arthur continuava) :

« .... Mauricio Seabra era um mancebo que aos 22 annos, ardendo-lhe no peito o fogo das paixões daquella edade, se enamorou de uma linda mina na cidade de Campinas, em S. Paulo.

Pediu-a em casamento e o pae recusou-lh'a.

Mauricio, amando aquella mulher como um louco, subtrahiu-a á sua familia e veiu depois casar-se clandestinamente em Santos, imaginando assim um porvir de felicidades e gozos sem fim.

Casaram-se e a sua sorte era invejada por todos os homens e raparigas que os viam.

Decorreram-se alguns annos e Mauricio recebeu um dia uma carta de seu sogro em que lhe communicava estar ás portas da morte, e que desejava entregar-lhe o dote, ou por outra ; a herança de sua filha.

Mauricio depois de abraçar sua mulher repetidas vezes, e sua filhinha, montou a cavallo e partiu para Campinas.

Chegou á casa de seu sogro e encontrou-o já moribundo.

Este tirou de baixo do travesseiro uma cruz de brilhantes e disse-lhe :

— Receba isto, senhor, é esta a herança da desgraçada que o senhor me roubou : entregue-lh'a e queira o céu perdoar-lhe que seu pae no leito da morte lega-lhe a sua maldição !

E morreu !...

Mauricio recebeu o legado de seu sogro e voltou á caminho de Santos.

Na segunda noute de viagem o céu toldou-se, as nuvens rebentaram e pouco depois a chuva cahia com violencia juntando o seu murmurio ao ribombar do trovão e ao fusilar dos relampagos e coriscos !

O coração pulsava-lhe com violencia, sinistros e negros agouros lhe esvoaçam na mente.

Tinha elle então ido parar no pouso do Rio das Pedras, chamou o seu camarada caipira e mandou sellar o cavallo.

O pagem tornou-se de espanto e exclamou :

— Pois que intonces, patron, mercê qué mesmo descê góra a serra de Cubatão ? A noute está mesmo hahiva, mesmo está ruim esses tinhozo dos ma-feitor estão agora esperando algum cometa désgarrado !

— De nada me importa, executa as minhas ordens e se tens medo fica ahi !

— Medo eu ? Ah ! patron a minha garrucha étá mesmo tibá ! de polvora ! as minha xilena é dé ferro e meu maxo está que é mesmo um foguete, mesmo quaxi um corisco.

Ambos montaram a cavallo e seguiram para Santos.

Mauricio e seu pagem tinham chegado á cidade.

Aquelle apeou-se a uma porta e como por um instincto magnetico, empurrou-a sacudindo a sua capa alagada pela chuva.

Ella cedeu e deixou ver aos olhos do marido um quadro horroroso !!!.........................

....

Houveram então tres gritos ; dous de medo e um de dôr e de indignação.

Mauricio corre a buscar duas pistolas e precipita-se sobre o par, porém o seu espirito detem-lhe o braço... Elle abaixa então as armas e diz com placidez amarga :

— A seu gosto, *sans façon, mes enfant's !!*
— Senhor, quero sahir...
— E o que faz que não sae ?...

A mulher parecia petrificada como Loth, a curiosa de Sodoma e Gomorra !

Saia se lhe apraz, ou então fique, está no *pleno goso* dos seus direitos...

— Senhor, eu quero sahir...
— E porque não sae, meu caro amigo ?... Aqui está o seu chapéu. (E o marido deu a outro homem um chapéu amarrotado que existia sobre um divan.)
— Sim eu já saio...
— Mas perdão ! (bradou com voz forte o marido) resta ainda uma formalidade a cumprir.
— Qual ?...
— E' que antes de transpor aquella porta, pague áquella *mulher* !
— Senhor ! perdão !
— Pague, ou os miolos lhe voarão aos ares !...

....

Alguem deitou sobre uma mesa uma peça de ouro e sahio.

— Perdão, Mauricio ! exclamou a mulher, lançando-se aos pés do homem que empunhará as pistolas...

— Receba o legado de seu pae, senhora, core de pedir perdão á Deus nessa cruz porque o symbolo da religião cega os olhos das mulheres perdidas !

— Perdão ! Perdôa-me, Mauricio, perdoa-me por tua filha !

— Basta, senhora. O demonio que lhe inspirou o nome daquella innocente salvou-a da morte, mas ainda lhe resta a vida do castigo e da expiação. Seu marido morreu para si !..................

Desde então a vida que tão alegre era naquella casa, tornou-se no pavor dos cemiterios.

Já a menina Beatriz contava então 5 annos, e era ali a virgem da tristeza.

Mauricio definhava dia para dia e comprehendendo que a infidelidade de sua mulher fôra um castigo de Deus e não podendo mais curvar-se ao peso dos... desgostos suicidou-se amaldiçoando a mulher que outrora amára tão loucamente.

....

— E' uma historia seria essa que acaba de me contar, disse Alfredo estupefacto, juraria ser uma tragedia de Shakspeare, um alto drama de Alfonse Karr, ou um conto do Hoffman !

— Não. E' uma scena real no mundo dos *casamentos romanticos.* O que eu lhe digo é que aquella menina não lhe convém por todos os motivos.

— Como ?!

— Veja ; uma esposa que atraiçôa seu marido que lições poderá dar de honestidade e virtude a uma filha ? Morto o marido, a mulher repudiada da sociedade escrupulosa que caminho apontara á desgraçada ?

— O postibulo, o lupanar, a miseria, a perdição !

— Então, Beatriz ?.... disse Alfredo horrorisado.

— Sua mãe era uma mulher perdida, e a pobresinha...

— O que ?!...

— Alguem intentou negociar com a sua miseria, poz em preço a sua castidade, e a sua honra a troco de algumas moedas de ouro servio para matar a fome de sua mãe !

— Mas...

— Pense maduramente e veja que lhe é urgente esquecer aquella menina.... Adeus, a chuva está quasi a cahir e eu temo apanha-la.

Arthur cumprimentou Alfredo e retirou-se, este esteve ainda absorto em seus pensamentos, e depois murmurou sósinho :

— Embora me ame é preciso esquecê-la, sou fraca cruz para que uma Magdalena arrependida me possa abraçar !

A chuva já começava a cahir com força e a cidade de Santos dormia sepultada n'um somno profundo como Argos ao som da flauta de Mercurio !

Agora dirá alguem :

— Quem seriam os personagens desta historia ?....

O vulgo curioso viva por ora enganado !.......

....

SANTOS CARVALHO.

(*Mercantil*, de Santa Catharina.)

PERNAMBUCO.-- TYP. DE M. F. F. & FILHO